



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

CLAUDENICE DE FIGUEIREDO GOMES

**A DESIGNAÇÃO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NOS
TEXTOS E ATIVIDADES ESCOLARES**

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

2021

CLAUDENICE DE FIGUEIREDO GOMES

**A DESIGNAÇÃO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NOS
TEXTOS E ATIVIDADES ESCOLARES**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Linguagem e Semântica

Orientador: Prof. Dr. Adilson Ventura da Silva

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

2021

G613d

Gomes, Claudenice de Figueiredo.

A designação no processo de construção dos sentidos nos textos e atividades escolares. / Claudenice de Figueiredo Gomes, 2021.

60f.

Orientador (a): Dr. Adilson Ventura da Silva.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
Mestrado

Profissional em Letras – PROFLETRAS, Vitória da Conquista, 2021.

Inclui referência F. 49 a 50.

1. Designação de nome – Língua Portuguesa. 2. Sentidos. 3. Nomes atribuídos a personagens de texto. I. Silva, Adilson Ventura. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS III. T.

CDD 469.9

CLAUDENICE DE FIGUEIREDO GOMES

**A DESIGNAÇÃO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NOS
TEXTOS E ATIVIDADES ESCOLARES**

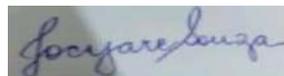
Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção de título de Mestre em Letras.

Data da aprovação: 29 de abril de 2021.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a: Jocyare C. P. de Souza
Instituição: UNINCOR

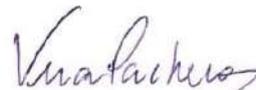
Ass.: _____



Examinadora

Prof.^a Dr.^a: Vera Pacheco
Instituição: UESB

Ass.: _____



Examinadora

Prof. Dr.: Adilson Ventura da Silva
Instituição: UESB

Ass.: _____



Orientador

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

2021

AGRADECIMENTOS

Agradecimento é um meio que utilizamos para externar nossa gratidão àqueles que significam para nós, de alguma forma, em determinadas situações. Portanto, venho agradecer, à Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB) que promoveu o mestrado por meio do ProfLetras.

Agradeço aos Professores orientadores da turma VI, que tão bem me receberam no curso e fizeram o possível para que nenhum mestrando da turma desistisse, além de terem desenvolvido muitas discussões que propiciaram-nos um vasto aprendizado.

Às representantes da banca de qualificação, Prof.^a Dr.^a Jocyare Cristina Pereira de Souza e Prof.^a Dr.^a Vera Pacheco pelo carinho e sugestões ofertadas para melhoria desta pesquisa.

Ao orientador, Professor Doutor, Adilson Ventura, ser humano de uma sabedoria e paciência incrível e que esteve presente desde a escolha do tema até a conclusão de todas as etapas pelas quais uma pesquisa de mestrado perpassa, orientando-me com muita discrição. Muito obrigada, Professor!

Também agradeço a Secretária de Educação da minha cidade, Eliana S. S. Barros, minha Diretora escolar e toda a equipe de profissionais da escola onde atuo e aos meus alunos e alunas que colaboraram e compreenderam minhas ausências no período das aulas presenciais do mestrado.

À minha família, que sempre me apoiou, em especial o meu esposo, Hélio Rocha, que acreditou em minha capacidade e compreendeu os momentos de estresse, motivando-me a continuar os estudos.

Enfim, foram muitas as pessoas que participaram, direta e indiretamente, para que eu chegasse até aqui, por isso deixo-lhes todo meu carinho e gratidão.

Obrigada por tudo!

RESUMO

Este trabalho surgiu a partir de uma pesquisa realizada no curso de Mestrado, oferecido pela Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB), por meio do programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), turma VI, onde, com base na Semântica do Acontecimento, produziu-se uma análise no funcionamento do processo da designação de nomes atribuídos aos personagens dos textos. Teve como objetivo investigar se as obras analisadas traziam discussões referentes à designação de nomes, assim como se as atividades sugeriam alguma proposta que promoveria discussões relacionadas aos valores que um nome poderia propor. Nesta pesquisa, fizemos uma análise crítica e descritiva sobre dois livros didáticos utilizados nas aulas de língua portuguesa, nas turmas de sétimo ano do ensino fundamental II, do Instituto Educacional Agenor Alves de Oliveira, localizado na cidade de Presidente Jânio Quadros-Bahia, nos quais observamos se, e como, eram discutidos os sentidos dos nomes nos textos e exercícios propostos. Após esta análise, fizemos uma análise da designação de nomes presentes em alguns textos desses mesmos livros. Com os resultados, uma sequência didática foi elaborada e sugerida para ser aplicada aos alunos, e aos professores, também elaboramos um guia didático contendo orientações a serem utilizadas como apoio, suplementar, na promoção de novas discussões nas aulas de língua portuguesa, a fim de que, alunos e professores compreendam os sentidos dos nomes partindo da análise enunciativa, para a construção dos sentidos conforme descrito no processo de articulação e reescrituração propostos pela semântica da enunciação. Como resultado, esperava-se que os professores, após realizarem as leituras sugeridas sobre a teoria e, em posse do guia didático, realizassem nas classes as atividades sugeridas na sequência didática e, a partir dos resultados observados, revissem o modo como poderiam abordar os significados de um nome de um personagem em determinado texto.

PALAVRAS – CHAVE

Enunciação; Sentido; Designação; Nome.

ABSTRACT

This work was a research developed in the Master's course, offered by the University of the Southwest of Bahia (UESB) by the Professional Master's Program in Portuguese Language and literature (ProfLetras), class VI, where, based on the Semantics of the Event, an analysis was produced of the process of naming the names assigned to the characters in the texts. The aim of to investigate was to analyze if works bring discussions regarding the name designation, as well as the activities suggest any proposal that promotes discussions related to the negative values that a name can propose In this research, we performed a critical and descriptive analysis of two books used in Portuguese language classes, with students from seventh grade classes of Education Institute Agenor Alves de Oliveira elementary School, located in Presidente Jânio Quadros-Bahia, in which we will observe if, and how, the meanings of names are discussed in the proposed texts and exercises. After this analysis, we analyzed the designation of names present in some texts from these same books. So, a didactic sequence will be suggested for application with students and teachers, a didactic guide will be offered containing guidance to be used as supplementary support in promoting new discussions in Portuguese language classes, so that students and teachers understand the meanings of names starting from the enunciative analysis, for the for the meaning construction, as described in the articulation and rewriting process proposed by the semantics of the enunciation. Consequently, it is expected that teachers, after carrying out the suggested readings on the theory and, in possession of the didactic guide, developed the activities suggested in the didactic sequence with the students and, through the observed results, review how they can approach the meanings of a character's name in a certain text.

KEYWORDS

Enunciation; Sense; Designation; Name.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BA - Bahia

CNE - Conselho Nacional de Educação

DSD - Domínio Semântico de Determinação

ED. - Edição

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

GEPES - Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica

PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático

SA - Semântica do Acontecimento

SD - Sequência Didática

UESB - Universidade do Sudoeste da Bahia

UNICAMP - Universidade de Campinas

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 SEÇÃO 1: ASPÉCTOS TEÓRICOS.....	13
2.1 A Semântica do acontecimento.....	13
2.2 Procedimentos enunciativos para análise da constituição de sentidos: articulação e reescrituração.....	16
2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
3 SEÇÃO 2: MATERIAL DIDÁTICO-APRESENTAÇÃO E ANÁLISE.....	19
3.1 Análise do Material Didático.....	19
3.2 Apresentando os livros didáticos.....	20
3.3 Análise descritiva das atividades propostas nos livros didáticos.....	22
3.3.1 Análise Semântica do texto: O adivinho escolhe sua esposa entre três pretendentes.....	31
4 SEÇÃO 3: ELABORAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	37
5 SEÇÃO 4: ELABORAÇÃO DO GUIA DIDÁTICO	42
6 SEÇÃO 5: CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXOS.....	51

1 INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade temos que todas as pessoas recebem um nome, ou seja, há uma nomeação para todos os cidadãos desde seu surgimento como indivíduo no mundo. Essa nomeação é algo pouco discutida nos materiais didáticos, e o motivo pode ser devido a sociedade considerar que a atribuição do nome é um procedimento natural, corriqueiro e não perceberem, ainda, o quanto um nome significa e atribui valores ao cidadão. No intuito de mostrar outra vertente a esse hábito, trouxemos abordagens, a partir de alguns estudos abordados por Guimarães (2002, 2011), colocando que o nome possui uma designação, isto é, o nome possui uma significação que é uma relação da linguagem com a própria linguagem e que é tomada na história. E, pensar nessa relação pode nos trazer muitas consequências ao se pensar a própria sociedade, pois, determinados nomes podem constituir determinados valores sociais, sejam eles positivos ou negativos.

Para mostrar que a Semântica do Acontecimento (SA) tem possibilidade de ser inserida no cotidiano escolar, tomamos como base os estudos abordados por Guimarães (2002, 2011), mostrando que o nome possui uma designação, isto é, o nome possui uma significação que é uma relação da linguagem com a própria linguagem e que é tomada na história. Pensar nessa relação poderia nos trazer muitas consequências ao se pensar a própria sociedade, pois determinados nomes podem constituir determinados valores sociais.

Sendo assim, buscamos, a partir da (SA), levantar algumas discussões referentes à designação de alguns nomes, e demonstraremos que essa área da linguística não é evidenciada em sala de aula, e que, caso fosse contemplada, seria uma forte aliada ao desenvolvimento crítico do educando, na medida em que um nome reflete e, ao mesmo tempo, constitui valores, sendo eles positivos ou negativos, assim como também podem ser discutidos certos estereótipos e até mesmo o preconceito.

Seguindo na perspectiva de que os livros didáticos, utilizados nas escolas, podem sugerir estereotipações preconceituosas de seus personagens e tendo como base as experiências docentes adquiridas nas classes de ensino fundamental público, nota-se que dificilmente encontraremos nos livros escolares propostas que possibilitem discussões e atividades sobre a designação de nomes provocadas a partir do escopo teórico da Semântica do Acontecimento, em especial quando utilizados os recursos da articulação e reescritura para compreender a significação desses nomes.

Mediante o levantar de todas essas discussões, esta pesquisa trouxe o seguinte questionamento: Os livros didáticos propõem discussões a respeito dos nomes e seus

significados? Se por ventura esses recursos didáticos possibilitam essas discussões, as atividades e orientações propostas conduzem ao entendimento sobre os valores sociais, sejam eles positivos ou negativos, que um nome pode sugerir?

Como hipótese de trabalho tem-se que nos livros didáticos analisados não há discussões a respeito da designação de nomes e que essas discussões podem ser importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico, na medida em que a significação de nomes pode refletir valores sociais.

Embasando-nos nessas possibilidades, juntamente com o conhecimento construído a partir dos estudos semânticos da enunciação, ressaltamos que o nosso interesse em realizar esta pesquisa surgiu a partir do momento em que notamos a ausência de discussões nas orientações e atividades propostas aos professores, no livro que é o manual do professor, e no livro dos alunos, que permitam a este público abordarem a questão da designação de nomes nos espaços escolares.

Seguindo nessa perspectiva, tivemos como objetivo geral a proposição de atividades didáticas que problematizassem os sentidos dos nomes em textos ofertados aos alunos do ensino fundamental. Assim sendo, relacionamos, a seguir, os objetivos específicos que foram:

- ✦ Propor atividades que discutissem os nomes dos personagens presentes nos textos dos livros didáticos;
- ✦ Levar os alunos a reconhecerem as diferenças nos usos dos nomes e o modo como esses podem significar de diferentes maneiras nos enunciados;
- ✦ Constituir discussões que levassem professores e alunos a questionarem se os nomes poderiam refletir os valores sociais de um determinado personagem.

Com esses objetivos esperávamos que, ao realizarem a leitura dos diversos textos em circulação nas classes escolares, professores e discentes conseguissem analisar se nos recursos didáticos havia abordagens de temas sociais e, conseqüentemente, que o público compreendesse os sentidos das palavras em um determinado enunciado, compreendendo que os sentidos de um nome também poderiam ser abordados a partir de atividades construídas utilizando - se de recursos semânticos como o Domínio Semântico de Determinação (DSD), assim como o uso de redes enunciativas.

Lançadas as propostas de atividades, logo se conclui que a Semântica do Acontecimento foi utilizada como a base teórica na fundamentação desta pesquisa e que dentro do campo enunciativo abordamos a designação que, a partir do escopo teórico da SA, é a significação de um nome, sendo assim trouxemos textos de cunho didático como: Conto, lenda, piada, poema, etc., propostos pelos professores, aos alunos, durante as aulas de língua portuguesa e

mostramos, a partir da construção de DSD, que um nome é uma fonte de pesquisa, pois a partir da sua significação provoca discussões sobre vários temas, o que leva o público escolar a refletir sobre a própria sociedade em que vive.

Sendo assim, após a conclusão desta pesquisa, será possível uma melhor compreensão do funcionamento da língua a partir dos pressupostos teóricos oferecidos no campo da Semântica do Acontecimento e suas abordagens referentes à designação de nomes que neste escopo científico não é simplesmente um nome, já que este possui uma significação enquanto relação de linguagem e isso remetido à história, dessa forma, mostra que estudar os sentidos dos nomes é uma proposta muito interessante para discussões nas aulas.

Portanto, a nossa proposta de intervenção foi a construção de uma sequência didática, destinada aos discentes, contendo atividades que sugeriam uma reavaliação no tocante a designação de nomes atribuídos aos personagens dos textos utilizados no ensino escolar, assim como as eminentes possibilidades dessas nomeações permitirem outras abordagens visto que, a sala de aula também deve ser um espaço onde as discussões devem abranger questões sociais.

Para a contemplação destas abordagens, também propusemos, aos docentes um guia didático contendo algumas orientações para o desenvolvimento das atividades com os alunos, porém devido à suspensão das aulas nas instituições de ensino, por conta da pandemia estabelecida pela COVID-19, não apresentaremos os resultados obtidos na aplicação das atividades propostas, porém esse guia será disponibilizado a cada um dos professores de língua portuguesa das classes do ensino fundamental II da escola campo de pesquisa e, em outra oportunidade, buscaremos os resultados da aplicação dos exercícios propostos como intervenção.

E, partindo das hipóteses seguimos para a análise nos livros didáticos que, associados ao corpus teórico da Semântica do Acontecimento, desenvolvemos esta dissertação contendo cinco seções que foram descritas da seguinte forma:

A seção 1, nomeada como ‘Aspectos Teóricos’, relatamos a teoria utilizada, que referenciou as análises do material didático e que também fundamentou a produção da sequência didática e o guia de orientação que foram propostos como intervenção. Além disso, a seção inicial também apresentou a metodologia utilizada nesta pesquisa.

Na seção 2, intitulada de ‘Material Didático: Apresentação e Análise’, apresentamos o material didático selecionado para o desenvolvimento deste trabalho, e também abordamos as análises feitas nos livros didáticos, embasando-nos na teoria da Semântica da Enunciação.

A seção 3 foi denominada, ‘Sequência Didática: Uma proposta interventiva’, descrevemos uma série de atividades chamadas de Sequência Didática, pois ofertaram

sugestões de atividades, voltadas aos discentes, com a qual os professores da Unidade de Ensino terão oportunidades de agregar aos textos didáticos, além de abordagens linguísticas, também trouxeram discussões envolvendo a Semântica do Acontecimento.

A seção 4, nomeamos como ‘Proposta do Guia didático’, pois nela apresentamos todos os passos a serem seguidos pelos professores para a execução das propostas de intervenção que, após a conclusão da pesquisa, serão ofertadas aos professores da instituição campo de pesquisa.

Na seção 5 dispomos as ‘Conclusões’ e nelas apresentamos as considerações obtidas ao finalizarmos este trabalho que, por conta do período da pandemia estabelecida pelo novo Coronavírus e suas variantes, não apresentamos a descrição dos resultados obtidos com a aplicação da sequência didática, que não pode ser aplicada, portanto ficará por conta de cada professor e/ou professora que, após adesão a esta proposta poderá colocá-la em prática e assim realizar uma avaliação dos resultados obtidos durante a aplicação das atividades propostas.

2 SEÇÃO 1

ASPÉCTOS TEÓRICOS

Nesta seção traremos os aspectos teóricos que fundamentaram as análises feitas nos materiais didáticos que foram selecionados e descritos no decorrer desta dissertação.

2.1 A Semântica do Acontecimento

A Semântica do Acontecimento (SA) proposta a partir dos estudos realizados por Guimarães (2002, 2018), e desenvolvida por diversos grupos de pesquisa no Brasil, inclusive pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica (GEPES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) se inscreve no escopo da Semântica Enunciativa, visto que toma o enunciado como unidade de análise a partir de sua relação de integração ao texto. Sendo assim, a SA consiste em analisar enunciados e expressões no acontecimento da enunciação, tendo em vista que a enunciação implica um acontecimento de linguagem que temporaliza e produz sentido que, por sua vez, é produzido pela língua em funcionamento nos espaços de enunciação (GUIMARÃES, 2018, p. 8-9).

De acordo com Guimarães, a nomeação é o funcionamento semântico pelo qual algo recebe um nome, posto que dar nome a algo é dar-lhe existência na história (GUIMARÃES, 2003, p. 54). Partindo desta ideia, a significação de um nome é a sua designação, que se caracteriza enquanto algo próprio das relações de linguagem, pois é a partir da designação que

a linguagem significa o mundo em uma relação simbólica remetida ao real, ou seja, o sentido se dá em uma relação tomada na história (GUIMARÃES, 2002; 2018).

Para a SA, o sentido se dá na enunciação, isto é, no acontecimento do dizer, em uma relação da língua com a própria língua, atravessada pela história, sendo a enunciação uma relação língua-sujeito tomada pelo político, pois instaura o conflito no cerne do dizer.

Uma questão fundamental é que a SA não parte da centralidade do sujeito que enuncia, uma vez que parte dos pressupostos da opacidade da língua e do sujeito. Isto implica que a língua não é transparente e sua relação com o real é histórica, o que significa que os sentidos não são tomados como cristalizados ou controláveis, pois se dão a cada enunciação.

Nesse sentido, o sujeito falante é agenciado a dizer o que diz pelo espaço de enunciação, que consiste em um espaço de relação entre línguas e falantes caracterizados pelo político, que consiste em uma disputa incessante pela língua numa relação de inclusão/exclusão, essa divisão política nunca finda, pois há uma busca constante pelo direito de falar:

O político, ou a política, é para mim caracterizado pela contradição de uma normatividade que estabelece (desigualmente) uma divisão do real e a afirmação de pertencimento dos que não estão incluídos. Deste modo o político é um conflito entre uma divisão normativa e desigual do real e uma redivisão pela qual os desiguais afirmam seu pertencimento. Mais importante ainda para mim é que deste ponto de vista o político é incontornável porque o homem fala. O homem está sempre a assumir a palavra, por mais que lhe seja negada. (GUIMARÃES, 2002, p. 16).

Desta forma, pode-se considerar que, para além de espaços físicos, os espaços de enunciação são espaços políticos que se dividem, redividem, se misturam, se desfazem, se transformam pelas relações entre línguas e falantes. Os sujeitos falantes, nesta perspectiva, não são tomados como sujeitos empíricos, mas como sujeitos determinados pelas línguas que falam e que são agenciados a dizer de acordo com os lugares sociais de onde falam (GUIMARÃES, 2002, p. 18-19).

Sendo assim, o agenciamento do falante consiste em modos específicos de acesso à palavra que a SA conceitua como cena enunciativa, que implica em “uma divisão dos lugares de enunciação do acontecimento, isto é, para aquele que fala e aquele para quem se fala, que não são pessoas donas do seu dizer, mas lugares constituídos pelos dizeres” (GUIMARÃES, 2002, p. 23). Esses lugares se caracterizam pelas relações entre as formas linguísticas e as figuras da enunciação e podem ser representados pelas seguintes figuras da cena enunciativa:

[...] temos as figuras da cena enunciativa: o Locutor (L), enquanto figura que se representa como responsável pelo dizer; o locutor-x, enquanto lugar social do dizer; e o enunciador, enquanto lugar de dizer, o lugar de onde se diz. E é nessa medida que, do ponto de vista semântico, podemos dizer que o funcionamento das expressões linguísticas são lugares de produção de sentido (GUIMARÃES, 2009, p.50).

Em relação ao enunciador, importa informar que, enquanto lugar do dizer, apaga para o Locutor o fato de que ele fala de um lugar social. O enunciador pode ser de quatro tipos: 1) Enunciador universal; 2) Enunciador individual; 3) Enunciador genérico e 4) Enunciador coletivo (GUIMARÃES, 2002b, p.26-29).

(...) enunciador-individual (quando a enunciação representa o Locutor como independente da história), enunciador-coletivo (que possui o mesmo estatuto do anterior, mas em vez das marcas de individualidade, apresenta-se como coletividade), enunciador-genérico (quando a enunciação representa o Locutor como difuso num todo em que o indivíduo fala como e com outros indivíduos) e enunciador-universal (quando a enunciação representa o Locutor como fora da história e submetido ao regime do verdadeiro e do falso) (GUIMARÃES, 2002b, p.26).

Conforme mencionamos, a enunciação é um acontecimento de linguagem que temporaliza e produz sentido, no entanto, é importante ter em vista que essa temporalidade não é cronológica, tampouco instaurada pelo sujeito falante, pois a enunciação produz sua própria temporalidade, visto que a enunciação instaura um presente que remete a um memorável de sentidos e também projeta uma futuridade que consiste nas possíveis interpretações:

A temporalidade do acontecimento constitui o seu presente e um depois que abre o lugar dos sentidos, e um passado que não é lembrança ou recordação pessoal de fatos anteriores. O passado é, no acontecimento, rememoração de enunciações passadas, ou seja, se dá como parte de uma nova temporalização, tal como a latência de futuro [...] o acontecimento é sempre uma nova temporalização, um novo espaço de conviviabilidade de tempos, sem a qual não há sentido, não há acontecimento de linguagem, não há enunciação (GUIMARÃES, 2002b, p. 12).

Desta forma, após a explanação dos conceitos teóricos que mobilizaremos para realizarmos nossas análises é importante emprendermos uma discussão sobre a metodologia utilizada para analisarmos como os sentidos são constituídos nos acontecimentos de linguagem, como veremos na subseção a seguir.

2.2 Procedimentos enunciativos para análise da constituição de sentidos: articulação e reescrituração

Na Semântica do Acontecimento faz-se necessária a compreensão dos elementos que levam aos desdobramentos da significação, tendo em vista que esta ciência propõe o estudo e análise da constituição dos sentidos nas relações de linguagem, ou seja, estuda o acontecimento do dizer e sua relação com os falantes. Para isso faremos uma explanação de como ocorre o processo de articulação, assim como a reescrituração, que são os procedimentos enunciativos propostos pela SA para a análise da constituição dos sentidos.

A articulação se caracteriza pela relação local e de contiguidade entre os elementos linguísticos em um dado enunciado. São relações que, juntamente com as relações de reescrituração, apresentam a constituição dos sentidos de determinadas formas linguísticas, a partir de relações de predicação, complementação, caracterização, determinação, etc., dentro do acontecimento. Nas relações de articulação, conforme proposto por (GUIMARÃES, 2018), podemos citar três modos diferentes: dependência, coordenação e incidência.

A articulação por dependência se dá quando os elementos, dentro do enunciado, se unem para constituir um só enunciado, isto é, formam uma unidade. A articulação por coordenação corresponde à reorganização dos elementos de um enunciado, tomados em uma natureza, para se constituírem na natureza de todos os outros elementos. Em suma, se forma a partir de um processo de agrupamento dos elementos do enunciado em uma relação de proximidade. Já a articulação por incidência acontece quando as relações de um elemento se incidem sobre um outro elemento que, ao ser articulado dentro do acontecimento, se transforma em um outro enunciado (GUIMARÃES, 2018, p. 80-85).

Significa dizer que a articulação acontece dentro dos enunciados de três maneiras distintas, que vai desde a união de vários elementos para formação de um só, até a junção dos elementos na construção de novo sentido.

Ainda segundo Guimarães (2002 e 2007), o processo da reescrituração corresponde em redizer o que foi dito antes e ainda define esse processo como:

[...] o procedimento pelo qual se estabelecem relações semânticas em virtude do modo como os elementos linguísticos, pelo agenciamento enunciativo, significam sua contiguidade. Ou seja, a organização das contiguidades linguísticas se dá como uma relação local entre elementos linguísticos, mas também e fundamentalmente por uma relação do Locutor (enquanto falante de um espaço de enunciação) com aquilo que ele fala (GUIMARÃES, 2009, p.50)

A partir das considerações de (Guimarães 2009, p. 54) a reescrituração possui alguns tipos, que são: “reescrituração por repetição, quando repete o termo dito; reescrituração por substituição, quando troca um termo por outro; reescrituração por elipse, quando é redito de forma elipsada; reescrituração por expansão, quando o redito amplia o que foi dito; reescrituração por condensação, quando condensa o que está dito”.

Sendo assim, ainda com base em (GUIMARÃES, 2018, p. 85-93) podemos dizer que esses tipos de relações colaboram na construção de determinados sentidos, que podem ser de sinonímia, quando há substituição de um termo por outro, como se fossem iguais; de especificação, quando atribui elementos de sentido a um nome próprio; de desenvolvimento, quando desenvolve/expande elementos de sentido ao termo; de generalização, quando determina os generalizados; de totalização, quando determina as partes do texto; de enumeração, quando lista os termos.

2.3 Procedimentos Metodológicos

Para realização de nossa pesquisa, em primeiro lugar, selecionaremos alguns livros didáticos, nos quais analisamos o modo como seus autores trabalhavam com questões relativas aos nomes de personagens neles propostos e, partindo dos resultados dessas análises, propusemos algumas oficinas que abordaram questões a respeito desses nomes presentes em alguns textos escolhidos pela pesquisadora que, como sugestão de aplicabilidade prática, pretendiam propor algumas atividades diagnósticas, bem como a construção de um guia didático que será disponibilizado aos professores de língua portuguesa da instituição referenciada neste trabalho.

Selecionaremos como *corpus* de nossa pesquisa os materiais didáticos de uso dos professores, sendo eles dois livros didáticos de língua portuguesa da turma do sétimo ano do ensino fundamental II: O primeiro exemplar foi escolhido por ser o manual didático de adoção democrática por maioria dos docentes, sendo este o mais recente e em uso na escola, e tem como título, ‘Tecendo Linguagens’. A segunda obra é componente de uma das mais requisitadas obras, foi utilizada em quase todas as escolas do Brasil nas escolhas anteriores, assim como também está presente na Instituição e, em alguns momentos, ainda é utilizada para execução de atividades complementares e tem o título de ‘Português Linguagens’.

A princípio buscamos quantificar, em cada exemplar, todos os textos contendo nomes atribuídos aos personagens, em seguida fizemos uma avaliação das notas de rodapés e

orientações existentes nos manuais dos professores, onde buscando indícios de que seus autores propuseram discussões e/ou atividades que levariam os leitores a perceberem a existência desses nomes, se há neles alguma possibilidade de julgamento social, estereotipações, como também a abordagem de algum tipo preconceito.

Ao analisar os dois livros mencionados logo acima, pretendíamos demonstrar que os nomes presentes nos textos didáticos poderiam apontar discussões interessantes em sala, portanto há uma necessidade dos leitores perceberem que as atividades propostas, em sua maioria, apareciam com o objetivo de estudo gramatical, como propositoras de interpretações, pouco sugestivas de discussões e, apesar de trazerem tantos textos com personagens nomeados, esses nomes não levaram seus leitores a discutirem seus significados a partir das propostas possíveis dentro do campo utilizado pela Semântica do Acontecimento.

Pensando nisso buscamos demonstrar, a partir da seleção de alguns textos, que os nomes têm seus significados e esses são passíveis de abordagens pelos autores que, por sua vez, também deveriam abordar a Semântica Enunciativa dentro do espaço escolar, pois assim como a linguística textual aborda a parte gramatical, também é cabível a valorização e abordagem dos aspectos semânticos, que são pouco valorizados nas instituições educacionais, restringindo-se apenas aos espaços universitários.

Nesses recortes produzimos algumas análises com base nos pressupostos teóricos abordados pela Semântica da Enunciação, defendida pelo linguista Eduardo Guimarães, onde ao utilizá-los como recurso dessa ciência, pretendemos, com auxílio do Domínio Semântico de Determinação (DSD), demonstramos que um nome atribuído a um personagem de determinado texto pode possibilitar diversas oportunidades de análise de sua relação com os demais elementos linguísticos, compreendendo que, por meio do agenciamento enunciativo determinado nome, passando pelo processo de articulação e reescrituração, pode produzir significado capaz de atribuir valores sociais e também preconceitos; contudo notamos que os autores dos livros didáticos pesquisados não sugeriram, nem mesmo nos manuais dos professores, tais discussões.

Sendo assim, ofertamos aos alunos uma sequência de atividades didáticas contendo diversos textos extraídos dos livros didáticos em circulação nas aulas de língua portuguesa da classe, para que, com eles, houvesse a execução das atividades que elaboramos especialmente para este trabalho acadêmico, incluindo nelas um passo a passo contendo a seguinte ordem:

No 1º passo devemos: distribuir cópias dos textos para todos os alunos e buscar voluntários que se disponham a realizar a leitura em voz alta;

2º passo: solicitar que, de forma individual, os alunos façam a leitura em voz alta;

3º passo: distribuição de uma atividade que proponha, sob a óptica dos educandos, várias alternativas discursivas em relação a ato dar nomes aos personagens, como também abordaremos os valores.

A partir das análises dos livros didáticos e pensando em uma proposta de intervenção que também abrangesse os professores, elaboraremos um Guia Didático contendo orientações e sugestões aos educadores para atentarem-se ao uso de atividades que tenham fundamentos teóricos e metodológicos, ofertando-lhes a oportunidade de promoverem, em suas classes, outros aprendizados com uso de textos, que além de interpretações também podem discutir a respeito da designação de nomes e os valores.

Vale ressaltar que, por conta da pandemia e dos decretos suspendendo as aulas presenciais nas escolas brasileiras, as atividades não puderam ser realizadas e, por isso, o manual foi produzido a partir das análises feitas nos dois livros didáticos selecionados essas atividades serão apresentados na próxima seção.

3 SEÇÃO 2

MATERIAL DIDÁTICO - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE

Nesta seção fizemos a apresentação do material didático que selecionamos para pesquisa e demonstramos a análise desse material, concluindo-a com a uma análise proposta a partir da Semântica do Acontecimento.

3.1 Análise do material didático

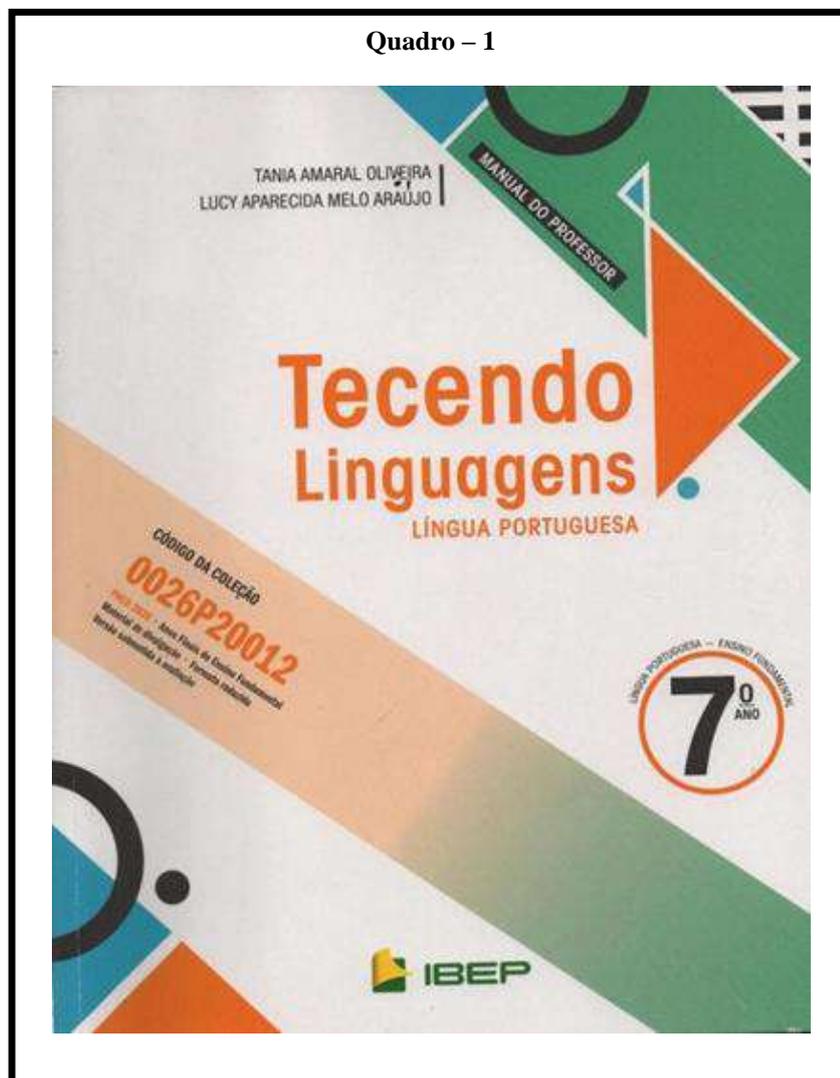
Tendo sua distribuição garantida por lei federal, por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e seu financiamento através do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), o livro didático é o material que, quando bem utilizado, serve como um apoio, tanto para o professor, quanto ao educando, sendo necessário e eficaz na educação escolar. Porém o livro não deve ser o único meio utilizado no processo de ensino e nem pode ser aceito como uma fonte de saberes totalmente confiável.

Por conta dessa importância que o livro didático possui na educação, separamos para análise os dois livros mais utilizados na instituição campo de pesquisa, sendo eles, também, os Manuais dos Professores de turmas do 7º ano do ensino fundamental II da rede municipal de educação, inclusive um deles é o livro em uso atual, cuja escolha estará em vigor até o final do ano letivo de 2022.

O primeiro exemplar, o de adoção mais recente, tem autoria de Tânia Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo e o título da obra é *Tecendo Linguagens - Língua Portuguesa*, editora IBEP, 5ª edição, São Paulo, 2018. A segunda obra, também presente na Instituição, é de autoria do William Cereja e Tereza Cochar e traz o título de *Português Linguagens*, produção da editora Saraiva, 9ª edição reformulada, São Paulo, 2015.

3.2 Apresentando os livros didáticos

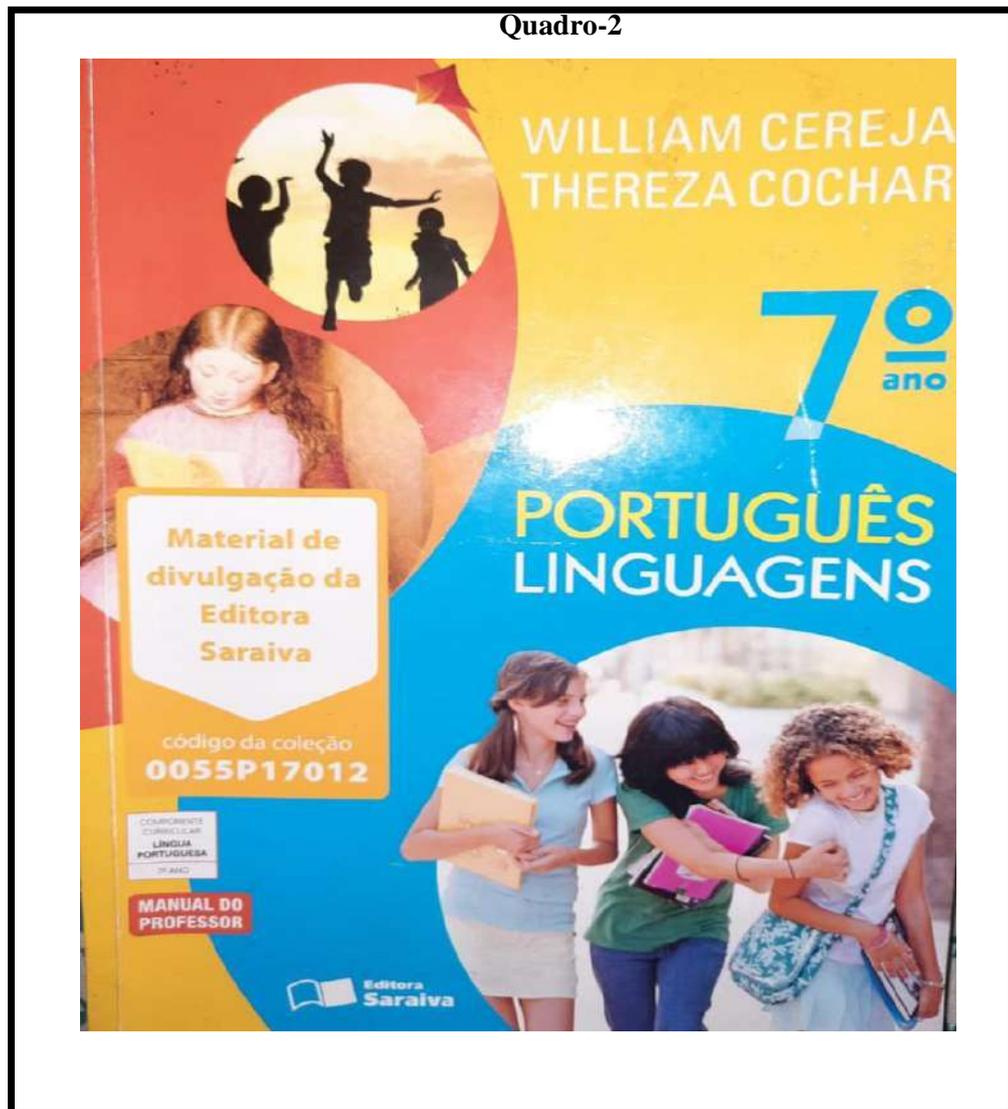
Os dois livros didáticos, selecionados para realização das análises, serão apresentados nos quadros, 1 e 2, ocupando a seguinte ordem: O primeiro exemplar está representado no Quadro 1, é de adoção mais recente na unidade escolar, tem autoria de Tânia Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo e o título da obra é **Tecendo Linguagens** do componente curricular, Língua Portuguesa, editora IBEP, 5ª edição, São Paulo, 2018.



A segunda obra didática está representada logo abaixo, no Quadro – 2 e, apesar de já ter vencido o prazo de sua distribuição, não sendo mais um livro didático custeado pelo FNDE – MEC, este exemplar ainda está presente na Instituição e é utilizado como fonte adicional de pesquisa pelos professores.

Tem autoria do William Cereja e Tereza Cochar, trazendo como título, **Português Linguagens**, produzido pela editora Saraiva, 9ª edição reformulada, São Paulo, 2015.

Quadro-2



3.3 Análise descritiva das atividades propostas nos livros didáticos

A partir da escolha dos dois livros didáticos, iniciamos as buscas dos dados partindo do exemplar, ‘Tecendo Linguagens’ (Quadro-1), no qual percebemos que os autores disponibilizaram vinte e um textos contendo atribuição de nomes em seus diversos personagens. Já na segunda obra, ‘Português Linguagens’ (Quadro-2), seus autores trouxeram dezesseis textos contendo personagens nomeados.

Após a identificação quantitativa dos textos, seguimos para avaliação das atividades propostas para cada texto, como também buscamos analisar as orientações contidas nos manuais dos professores, que vieram com uma produção diferenciada do livro do aluno, pois trouxeram orientações adicionais, além de trazerem sugestões de respostas em cada questão, o que pressupõe facilitar o trabalho do professor que os utilizam como suporte pedagógico.

Mediante todas essas observações, notamos que os textos desses livros contemplavam os diversos gêneros, apresentavam linguagem verbal e visual, trazendo atividades com questões de interpretação onde, ora solicitavam respostas retiradas dos gêneros textuais, ora sugeriam que os alunos dessem respostas pessoais e ainda a observa-se que maioria das atividades disponíveis, nos dois livros apresentaram o propósito de se trabalhar os conteúdos gramaticais.

Pesquisando nas orientações do livro didático, destinado aos professores, percebe-se que no, ‘Tecendo Linguagens’ de Oliveira e Araújo, disponibilizaram essas orientações em cada página do livro, em espaço reservado nas laterais, trazendo-as para próximo aos textos e atividades, porém houve uma redução significativa das letras, o que dificulta a leitura para o profissional com baixa visão. Os autores também ofertam sugestões de leitura, assim como as respostas às questões das atividades, sendo estas respostas escritas em tonalidade azul e tendo fonte em tamanho minúsculo.

Já no segundo livro didático, ‘Português Linguagens’, de autoria do Cereja e Cochar, ofertaram suas orientações gerais, em bloco anexo, no formato de manual didático, ficando disponível nas últimas páginas do livro, também chamado e escrito em sua capa o nome, Manual do Professor, elaborado para de uso exclusivo de cada docente, mas no decorrer de todas as páginas com atividades, também ofertam pequenas orientações destacadas na cor vermelha e letras miúdas, onde sugerem respostas e/ou motivações para os professores fazerem com os educandos a fim de que eles respondam as questões ou mesmo realizem as leituras com mais dinamismo.

Para exemplificação de nossas análises, recortamos e colamos aqui alguns textos dos dois livros didáticos, que sequeu descritas da seguinte forma:

O adivinho escolhe sua esposa entre três pretendentes

No país dos príncipes do destino havia um adivinho de nome Orunmilá. Era um sábio culto e respeitado e tinha aprendido todas as histórias dos **odus**, dos quais era um funcionário exemplar.

Orunmilá vivia sozinho e queria se casar, pois precisava urgentemente de uma mulher que lhe fizesse companhia.

Ele foi então apresentado a três belas pretendentes. Eram três irmãs: Riqueza, Discórdia e Paciência. Orunmilá deveria escolher uma delas para esposa. Queria tomar logo a decisão, pois precisava urgentemente de uma boa mulher que lhe fizesse companhia. Perguntou às pretendentes quais eram suas boas qualidades.

“Eu tenho tudo o que desejo ter”, disse Riqueza.

“Eu tenho tudo o que os outros querem ter”, falou Discórdia.

“Eu tenho tudo o que posso ter”, confessou Paciência.

O primeiro impulso de Orunmilá foi casar-se com Riqueza, pois quem tem Riqueza tem tudo, pensou ele.

Quando estava para anunciar a decisão, foi procurado em sua casa por um mendigo, que dizia precisar de seus favores de adivinho. Ele recebeu o pobre homem e imediatamente o reconheceu. Era nada mais, nada menos que um grande milionário, que contou ter perdido todos os seus bens por causa de má sorte. Havia se tornado um homem desprezado e infeliz.

Depois de ter jogado búzios para o mendigo, Orunmilá resolveu rever sua escolha. A riqueza vem, mas a riqueza vai, pensou ele.

Restava escolher então entre as duas outras irmãs. Discórdia ou Paciência? Paciência ou Discórdia? Tinha que se decidir logo, pois precisava realmente da companhia de uma boa esposa.

Estava quase decidido por Discórdia, que das três era a mais popular, quando foi chamado ao palácio do rei para ser testemunha num julgamento de dois amigos seus, que, numa briga, haviam tentado matar um ao outro. [...] Ainda lançavam farpas um contra o outro, acusando-se das maiores baixeiras, trocando socos e cruzando pontapés.

E quem estava lá, incentivando a briga, jogando amigo contra amigo? Discórdia.

Orunmilá voltou para casa decepcionado, mas convencido de que não ter tomado nenhuma decisão apressada tinha sido a melhor coisa. “Pois quem tem Paciência tem tudo”, disse Orunmilá, e se casou com Paciência.

PRANDI, J. Reginaldo. *Os príncipes do destino: histórias da mitologia afro-brasileira*. v. 2. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.



GLOSSÁRIO

Odu: espécie de signo que rege o nascimento de cada pessoa. Na tradição lorubá, há 16 odus principais, cujas combinações perfazem 256 odus.

Figura 1-Texto: O adivinho escolhe sua esposa entre três pretendentes. Tecendo linguagens: língua portuguesa: 7º ano/ Tânia Amaral Oliveira. Lucy Aparecida Melo Araújo. - 5. Ed. - Barueri [SP]: IBEP, p. 192, 2018.

CONHECENDO O AUTOR

Reginaldo Prandi
 Professor e pesquisador em Ciências Sociais da Universidade de São Paulo (USP) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com ênfase na Sociologia da Religião, atuando principalmente nos seguintes temas: religiões afro-brasileiras (candomblé e umbanda), catolicismo, espiritismo e pentecostalismo.
 É autor de mais de 30 livros, incluindo obras de sociologia, mitologia, literatura infantojuvenil e ficção policial, entre elas o livro *Os princípios do destino*: histórias da mitologia afro-brasileira, de onde foi coletada a lenda lida.
 Seu livro *Aimô* recebeu em 2017 o Prêmio Cátedra 10 (Unesco - PUC-Rio). O autor foi indicado quatro vezes ao prêmio Jabuti. Em 2018, recebeu o título de Professor Emérito da USP.



Por dentro do texto

Habilidades
 (EF67LP29), (EF69LP44) e (EF69LP47)

Para discutir e responder as atividades de interpretação e compreensão do texto, organize os alunos em duplas ou em pequenos grupos. Para evitar a exclusão de alunos com mais dificuldade, uma ideia é inserir em grupos com menos dificuldade para a realização das tarefas apresentadas. Acompanhe mais de perto as discussões nos grupos e a realização das tarefas para ajudá-los a compreender as perguntas e a se organizarem para produzir as respostas.

Atividades

T a 6. Ajude os alunos a identificar a situação-problema e os fatos que desencadearam no desfecho, assim como as escolhas lexicais para nomear e caracterizar as personagens de acordo com suas ações e personalidades na lenda. (EF69LP47)

POR DENTRO DO TEXTO

1. Resposta possível: O adivinho Orunmilá sentia-se muito sozinho e queria se casar. Foi apresentado a três pretendentes e precisava escolher entre uma delas para ser sua esposa.

- Qual é a situação-problema apresentada na lenda? Explique-a.
- Na narrativa, há um personagem diretamente envolvido na situação-problema. Responda:
 - Descreva todas as características explícitas ou implícitas desse personagem. *Ele era sábio, culto, disciplinado ("funcionário exemplar dos odus"), solitário e previdente.*
 - Que atribuições ele tem na comunidade dos "príncipes do destino"? *Resposta possível: A de jogar búzios e ver o destino, aconselhar e mediar conflitos.*
 - Como foi possível saber as características implícitas e as atribuições dele? *Resposta possível: Pelas ações dele na comunidade e pela sua postura diante de uma tomada de decisão (escolha de uma esposa).*
- As três pretendentes de Orunmilá têm nomes bastante significativos. Responda:
 - Que relação há entre a Riqueza e sua maior qualidade? Seu nome reflete sua personalidade? *Explique, com que acumule bens, remetendo, assim, à ideia de riqueza. Portanto, seu nome condiz com sua personalidade.*
 - Que relação há entre a Discórdia e sua maior qualidade? Seu nome é apropriado à sua personalidade? Explique. *Resposta possível: Segundo a personagem, sua maior qualidade é ter o que os outros querem ter. Ao obter bens almejados por outras pessoas, a personagem desperta a discórdia na sua relação com os outros. Portanto, esse nome combina com sua personalidade.*
 - Que relação há entre a Paciência e sua maior qualidade? Seu nome reflete sua personalidade? Explique. *Resposta possível: Segundo a personagem, sua maior qualidade é ter tudo o que ela pode ter. Ao se contentar em ter apenas o possível, ela demonstra tranquilidade, paciência, o que mostra que seu nome é apropriado à sua personalidade.*
- Leia o trecho a seguir:

O primeiro impulso de Orunmilá foi casar-se com Riqueza, pois quem tem Riqueza tem tudo, pensou ele. *a) Ele considerou que "quem tem riqueza tem tudo". No entanto, ao conhecer um ex-milionario que se encontrava inteliz e na miséria, ponderou que "a riqueza vem e a riqueza vai", não sendo uma qualidade permanente.*

 - O adivinho quis escolher, inicialmente, casar-se com Riqueza. O que o fez desistir? Explique.
 - Quem narra a história? O foco narrativo está em primeira ou em terceira pessoa? *Um narrador que não é personagem, mas observa os fatos. O foco narrativo está em terceira pessoa.*
 - O que a frase "[...] pois quem tem Riqueza tem tudo, pensou ele" pode revelar sobre o narrador da lenda? *Além de observador, o narrador tem acesso ao pensamento de Orunmilá.*



DESIGN ALAN SUDOM SHUTTERSTOCK

ANOTAÇÕES

193

Figura 2- Atividades do texto: O adivinho escolhe sua esposa entre três pretendentes. Tecendo linguagens: língua portuguesa: 7º ano/ Tânia Amaral Oliveira. Lucy Aparecida Melo Araújo. - 5. Ed. – Barueri [SP]: IBEP, p. 193, 2018.

Conforme pudemos analisar nas figuras 1 e 2, retiradas do livro didático das autoras Oliveira e Araújo, percebe-se que o texto faz se caracteriza como uma lenda africana da autoria de Reginaldo Prandi, professor pesquisador da Universidade de São Paulo (USP) e que é parte da obra: O príncipe do Destino: histórias da mitologia afro-brasileiras. v. 2. São Paulo: Cosac & Nalfy, 2001.

As autoras do livro didático, Português Linguagens, trouxeram o texto (figura-1) na seção que, conforme observações, o selecionaram para abordagem da narração e os elementos utilizados para a caracterização dos personagens, também contemplando as descrições atribuídas aos personagens do texto. Já as questões referentes à leitura foram elaboradas para fins, tanto de interpretação, quanto para estudos gramaticais.

Analisando o texto, suas questões e sugestões de respostas, que possivelmente foram indicadas pelas autoras do livro, buscaram a descrição dos personagens e notamos que o protagonista recebeu o nome de Orunmilá e recebeu alguns predicativos. Já as personagens antagonistas não receberam nomes próprios de pessoas, apesar de serem. O autor utilizou linguagem figurativa, personificando as pretendentes como três substantivos conhecidos como valores sociais: Riqueza, Discórdia e Paciência.

Ao analisar os três valores utilizados para identificação das personagens, notamos que eles foram utilizados para darem nomes às pretendentes do príncipe Orunmilá, porém o que mais despertou atenção no texto é que, apesar dos personagens serem nomeados, mesmo que as pretendentes tenham recebido nomes figurativos, nas orientações destinadas aos professores, nem mesmo nas atividades, as autoras não propuseram uma discussão relacionada ao sentido semântico do nome atribuído ao personagem principal, assim como deixaram de abordar a importância de se trabalhar, em sala, os valores sociais utilizados no texto para darem nomes às pretendentes, atribuindo-lhes muitos significados com possibilidades de excelentes discussões.

Também se faz necessário relatar que a ausência dessas discussões não ocorre somente nos textos presentes nessa obra, pois, conforme exposto nas figuras a seguir, recortadas da obra de autoria do Cereja e da Cochar, também constatamos que nele não houve abordagem dessa nomeação. Vejamos:

TEXTO 2

Cada tarde de bom tempo vinha encontrar Pollyanna ansiosa por pretexto para sair a passeio, numa direção ou noutra — e foi durante um desses passeios que encontrou "o Homem". Para si própria o chamava de "o Homem", não obstante cruzar-se com dúzias de homens de cada vez.

O Homem trajava sempre casaco até os joelhos e chapéu alto — duas coisas que o comum dos homens não usava. Tinha as faces sempre barbeadas e pálidas e os cabelos, que apareciam debaixo do chapéu, já grisalhos. Caminhava esticado e com pressa, sempre só — o que fazia Pollyanna apiedar-se dele. Talvez por isso lhe dirigiu a palavra um dia.

— Como vai, senhor? Está um tempo lindo, não? — Foi como se aproximou do solitário.

O homem, que vinha distraído, entreparou, indagativo.

— Está falando comigo, menina?

— Sim, senhor. Perguntei se não estava um belo dia.

— Eh? Oh! Hum! — Rosnou ele — e apressou o passo.

Pollyanna sorriu: "Que homem engraçado!", pensou consigo.

No dia seguinte encontraram-se de novo.

— Não está um dia tão bonito como o de ontem, disse Pollyanna, mas serve, não acha?

— Eh? Oh! Hum!, tornou a rosnar o homem — e a menina tornou a sorrir.

Da terceira vez que Pollyanna o importunou com uma pergunta semelhante, ele deteve-se brusca-

mente.

— Quem é você, menina, que anda todos os dias a me fazer perguntas sobre o tempo? [...]

(Eleanor H. Porter. *Pollyanna*. Tradução de Monteiro Lobato. 18ª ed. São Paulo: Nacional, 1979. p. 55-6.)

Os textos que você acabou de ler são trechos de histórias muito interessantes. Quem conta uma história é chamado de **narrador**.

1. Observe os verbos e os pronomes destacados empregados pelo narrador nestes trechos do texto 1:

- "A **minha** história começa muitos e muitos anos atrás."
- "E **eu** **responderei**: atrás de hoje."
- "**Vou** contar..."

a) Em que pessoa estão as formas verbais e os pronomes destacados? *Na 1ª pessoa.*

b) O narrador participa dos fatos? Ou seja, ele também é personagem da história? *Sim.*

2. Agora observe os verbos e os pronomes destacados empregados pelo narrador nestes trechos do texto 2:

- "e foi durante um desses passeios que **encontrou** 'o Homem'."
- "Para **si** própria o chamava de 'o Homem'."
- "Foi como **se** aproximou do solitário."
- "**ele** deteve-se brusca-

a) Em que pessoa estão as formas verbais e os pronomes destacados? *No 3ª pessoa.*

b) O narrador participa da história como personagem? *Não.*



Ricardo Dentias

Figura 3— Texto: Pollyanna do Livro didático:

Português: linguagens, 7/William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães-9. ed. reform. — São Paulo: Saraiva, p.25, 2015.

"Passe as férias de fim de ano no jiu-jitsu"
 Praticado verbal

O PREDICADO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este poema, de Elias José:

Autoapresentação

Sou o poeta João,
 cheio de sonhos e pesadelos
 e medos e coragem.
 Tenho os olhos abertos, espertos
 para olhar o céu, o mar, a montanha
 e todas as cores que a vida tem.
 Tanto me tocam as cores da natureza
 como as dos olhos das garotas.
 Tenho os ouvidos atentos
 para a música, os ruídos todos
 e a sonoridade dos sorrisos
 e dos nomes de mulher.
 Com os íntimos ou escrevendo,
 sou falante, elétrico como um grilo.
 Quando enfrento o desconhecido,
 sou caracol encolhido em minha casca-casa.

Sou alegre e sou triste,
 sou poeta em projeto.
 Acho que o poeta é um cara de pau
 que se joga todo sem redes,
 sem máscaras e sem óculos escuros.
 É um ser que bota fogo no gelo
 e espera um incêndio amazônico.
 Para isso vivo e me preparo...
 Como só tenho quinze anos,
 estou ainda atijando chispas.
 Se uma chamazinha explodir,
 se um verde minúsculo brotar
 do azul do meu poema, se o diálogo
 quebrar a indiferença,
 valeu.

(*Cantigas de adolescer*. 7. ed. São Paulo: Atual, p. 37-8.)



- No poema, intitulado "Autoapresentação", o eu lírico apresenta a si próprio. Como ele se apresenta?
Ele se apresenta como poeta.
- Os poetas geralmente são pessoas com sensibilidade aguçada, capazes de notar em algumas coisas a beleza que outros não notam. Com base na 2ª e na 3ª estrofes, responda:

12

Scanned by TapScanner

Figura 4 – 1ª parte do texto: Autoapresentação, do Livro didático:

Português: linguagens, 7/William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães-9. ed. reform. – São Paulo: Saraiva, p.212, 2015.

a) Diante de que coisas a sensibilidade do poeta João se manifesta?
Diante da beleza do céu, do mar, da montanha, das cores, da música e dos ruídos, etc.

b) É correto dizer que João, por ser poeta, se mostra desinteressado das coisas que atraem a maior parte das pessoas? Justifique sua resposta.
Não. Ele se interessa, por exemplo, pelas cores dos olhos das garotas, pelos sorrisos e nomes das mulheres.

3. Observe estes versos:

"Sou alegre e sou triste"
"sou poeta em projeto"

a) De que tipo é o sujeito dessas orações? *Sujeito desinencial.*

b) Qual é a função sintática de **alegre**, **triste** e **poeta em projeto**?
São predicativos do sujeito.

c) Como se classifica o predicado dessas orações? *Predicado nominal.*

d) Considerando o título do poema e a intenção principal do eu lírico, explique por que há nele tantas orações com esse tipo de predicado.
*O eu lírico está se descrevendo; está dizendo como é; por isso, emprega o verbo **ser**, o que resulta em orações com predicados nominais.*

4. Observe agora estes outros versos:

"Tenho os olhos abertos, espertos"
"Tenho os ouvidos atentos"
"Como só tenho quinze anos"

a) Como se classifica o verbo **ter** quanto à predicação verbal? Em cada uma das orações acima, qual é o complemento de **tenho**? *Transitivo direto; / os olhos abertos, espertos; os ouvidos atentos; quinze anos, respectivamente.*

b) De que tipo é o predicado dessas orações? *Predicado verbal.*

c) Apesar de **ter** ser um verbo significativo, seu papel, no contexto, é caracterizar o eu lírico ou informar as ações dele? *É caracterizar o eu lírico.*

5. Com base na 4ª estrofe do poema, responda: Como o eu lírico se sente nessa etapa de sua vida?
Ele se sente contraditório; às vezes é extrovertido, às vezes tímido; às vezes está triste, às vezes alegre.

6. Em um trecho da última estrofe, o eu lírico não fala de si especificamente, mas dos poetas em geral. E afirma:

"Acho que o poeta é um cara de pau que se joga todo sem redes, sem máscaras e sem óculos escuros."

a) Dê uma interpretação a esses versos.
O poeta se expõe inteiramente (daí estar sem máscaras e óculos), deixa que todos vejam sua intimidade, seus pensamentos e sentimentos.

b) Na sua opinião, é preciso ter coragem para ser poeta? Por quê?
Resposta pessoal. Espera-se que o aluno responda que sim, pois nem todos têm coragem para se expor.

7. Releia os dois últimos versos do poema. Como é a poesia que o eu lírico pretende fazer?
Uma espécie de diálogo, uma poesia que possa quebrar a indiferença das pessoas.

8. Indique, em seu caderno, os itens que correspondem a afirmações verdadeiras quanto ao papel do predicado na construção do poema "Autoapresentação":

a) Há, no poema, o predomínio de predicados verbais, pois o eu lírico tem o objetivo de descrever como é a partir das coisas que faz.

b) No poema, há exclusivamente predicados nominais, uma vez que o eu lírico procura descrever como ele é.

c) Para apresentar-se, o eu lírico emprega predicados nominais e verbais. Os predicados nominais organizam-se em torno do verbo **ser**, mostrando o que ele é; alguns dos predicados verbais organizam-se em torno do verbo **ter**, mostrando o que ele tem.

d) Apesar de ser, no poema, núcleo de vários predicados verbais, o verbo **ter** também serve para caracterizar o eu lírico, pois refere-se aos olhos, aos ouvidos e à idade dele.

213

Para que servem os predicados?

Na língua portuguesa, existem orações sem sujeito, mas não existem orações sem predicado. No predicado se situa o verbo, que é a base da linguagem verbal; logo, ele é a parte mais importante das orações.

O predicado é a expressão direta da existência humana no mundo, pois informa o que somos, como estamos (predicado nominal) e o que fazemos (predicado verbal).

Scanned by TapScanner

Figura 5 – 2ª parte do texto: Autoapresentação, do Livro didático:

Português: linguagens, 7/William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães-9. ed. reform. – São Paulo: Saraiva, p.213, 2015.

Na análise da obra de Cereja e Cochar, destacamos os textos presentes nas figuras 3 e 4, dos quais fizemos as seguintes observações:

O texto da figura 3 está presente no capítulo 1 do livro, *Português Linguagens*, e veio como sugestão para leitura e atividades com questões de cunho gramatical, visto que propõe nas atividades questões sobre os pronomes, não havendo nele questões de interpretação, nem mesmo orientações sobre os personagens, que são dois: Uma menina de nome, Pollyanna, e um homem que não recebe um nome próprio, mas é designado de ‘Homem’.

Percebe-se também que o texto vem interligado a outro, o que foi percebido devido suas atividades terem termos que sugerem os leitores a fazerem comparações, a fim de que identifiquem situações textuais como, por exemplo, os tipos de narradores presentes em cada um dos textos.

Já na figura 4, observa-se que é um texto poético, onde o personagem recebe o nome de João. Porém, ao analisar nos questionamentos elaborados aos discentes, este nome não foi descrito com base no processo da articulação e reescrituração propostos pela Semântica do Acontecimento. Sendo assim, João foi caracterizado como um jovem de 15 anos, com os adjetivos colocados para alguém do sexo masculino, um João que, por não ter no texto nenhuma sugestão atividade propondo o recorte do memorável sobre a relação desse personagem e sua historicidade, o tornou sujeito sem referência familiar, o que o colocaria no lugar social de pertinência afetiva, financeira, de filiação, como também poderia atribuir ao personagem a referência religiosa, o que lhe permitiria significado bíblico, um João forte, determinado.

Nota-se que, a partir da exemplificação do João, presente no poema, que os autores tratam o nome como se fosse um termo com sentido claro, assim como ainda tratam a língua como se ela fosse transparente, como se um texto com questões gramaticais e de interpretação dessem conta de descrever um personagem que tem referência, tem sentido em diversos aspectos e, deixando de abordar esses sentidos e suas relações com a linguagem, não abordam os diversos valores que também merecem ser discutidos nas aulas.

Um exemplo para essa discussão seria questionar: Por que vem no texto um nome popularmente conhecido e que na maioria das famílias possui um ou mais entes que o tem e não se propõe discutir seus sentidos semânticos?

Da forma como está o nome no texto, e da forma como as atividades foram propostas, os alunos entenderiam que o termo ‘João’ significa muito mais que um jovem descrito com algumas contradições?

Podemos levantar outros questionamentos: Se esse personagem tivesse acrescentado ao seu nome dois sobrenomes de filiação, ficando, João da Silva Júnior, possibilitaria outras discussões?

Pensando em uma resposta sem considerar os estudos semânticos, diríamos que os alunos poderiam responder que o nome, João, sem as assinaturas é um adolescente de 15 anos e comum da sociedade, que é alguém do sexo masculino ou que o nome é um substantivo próprio.

Mas, se fossem considerados os estudos do termo, partindo das análises feitas pela SA, poderiam avançar nas relações de sentidos entre a palavra utilizada para atribuir o nome e os valores que ela representa na sociedade e acrescentariam que o termo, João, é de origem bíblica, que representa a força na fé religiosa, que lembra os nomes dos personagens principais da nobreza na era do Brasil colônia, enfim, muitas discussões importantes se perdem por não terem, nos espaços escolares, abordagens a partir da Semântica do Acontecimento.

Se acrescentassem assinaturas ao nome como, por exemplo, João da Silva Júnior, a discussão poderia ser muito mais ampla e o sentido da partícula familiar, Silva, remeteria ao memorável de geração familiar, de pertencimento, de filiação que, a depender da origem, ainda agregaria, ou não, valores sociais e financeiros.

Já a o termo Júnior, recorta o memorável de filiação, pertencimento afetivo, levando a informação da prole, de que o João tem um pai e homenageou-se colocando o mesmo nome ao filho que também pode ser o primogênito, o herdeiro da família.

Diante das buscas, tanto do texto presente na figura 1, quanto nos representados nas figuras 3 e 4, ficou claro que os personagens são muito importantes na composição dos textos, assim como sugerem muitas oportunidades de discussões que vão além do que seus autores ofertam nas indicações feitas nos livros que preparam para os docentes.

Assim, pensando que o estudo da designação de nomes, presentes em textos utilizados em sala de aula, pode auxiliar a fomentar um pensamento crítico nos alunos, aprestamos uma análise de um texto do livro didático, Tecendo Linguagens, feita a partir do escopo teórico da Semântica do Acontecimento. Esta análise tem o objetivo de mostrar que um nome significa na relação dele em um texto, sendo necessário seu estudo para que os professores possam pensar modos de levantar essa discussão com os alunos.

3.3.1 Análise Semântica do texto: ‘O Adivinho Escolhe sua Esposa entre Três Pretendentes’.

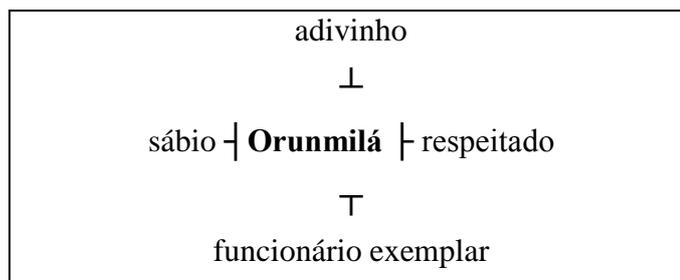
Neste subitem apresentamos uma pequena análise do texto ‘O Adivinho Escolhe sua Esposa entre Três Pretendentes’ (conf. Figura 1) a partir do escopo teórico da Semântica do Acontecimento. A escolha deste texto para exemplificação ocorreu por conta dos nomes das três pretendentes, os quais possuem, de forma geral, uma abstração no qual já há uma significação funcionando. Assim, pretendemos mostrar que uma discussão melhor fundamentada pode fomentar uma melhor compreensão dos textos que os alunos têm contato em sala de aula, na medida em que possam perceber que os sentidos desses três nomes não se restringem somente ao que o dicionário propõe.

Na análise recortamos alguns trechos do texto e, após, apresentar as relações de articulação e reescritura produzimos um DSD para cada recorte. Ao final apresentamos uma pequena discussão a respeito dos resultados alcançados.

R1. “No país dos príncipes do destino havia um adivinho de nome Orunmilá. Era um sábio culto e respeitado e tinha aprendido todas as histórias dos *odus*, dos quais era um funcionário exemplar”.

Orunmilá mantém relações de articulação com **adivinho**, **sábio**, **respeitado** e **funcionário exemplar**. Podemos observar a representação dessas relações de sentido no seguinte DSD:

DSD de Orunmilá/DSD (1)



Fonte: elaboração própria (O sinal [|] significa determina em qualquer direção)

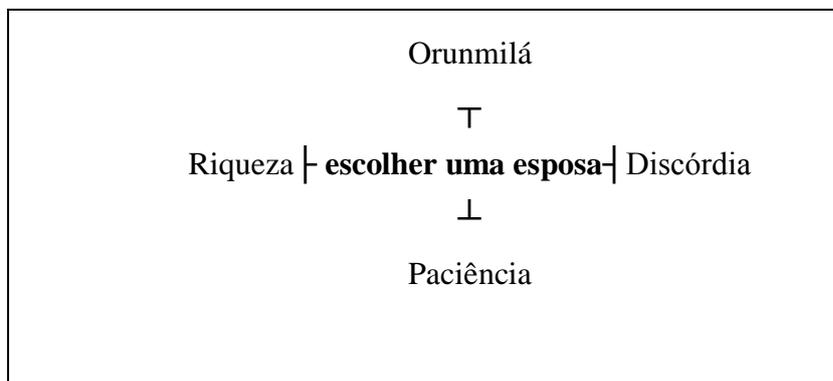
No DSD (1), **Orunmilá** é determinado por **adivinho**, **sábio**, **respeitado** e **funcionário exemplar**. Essas relações de sentido nos permitem interpretar que Orunmilá pratica artes

adivinhatórias e possui boas qualidades como ser sábio, ser respeitado e ser um funcionário exemplar.

R2. “Ele foi então apresentado a três belas pretendentes. Eram três irmãs: Riqueza, Discórdia e Paciência. Orunmilá deveria escolher uma delas para esposa”.

Orunmilá é reescriturado por **Ele** e mantém relações de articulação com **três belas pretendentes**, que, por sua vez, é reescriturado por **três irmãs** e por **Riqueza, Discórdia e Paciência**. **Orunmilá** se articula a **escolher uma delas como esposa** que, por sua vez, reescreve **Riqueza, Discórdia e Paciência**. A partir dos procedimentos enunciativos, podemos interpretar que Orunmilá precisa se casar e, para tanto, precisa fazer uma escolha entre três pretendentes à futuras esposas, as irmãs Riqueza, Discórdia e Paciência. Vejamos essas relações no DSD a seguir:

DSD de **escolher uma esposa**/DSD (2)



No DSD (2), Orunmilá é determinado por **escolher uma esposa**, enquanto que este último determina **Riqueza, Discórdia e Paciência**. Essas relações enunciativas nos levam a interpretar que Orunmilá pode escolher uma das três irmãs para ser sua futura esposa. São relações de sentido que instauram um memorável que nos remete aos casamentos arranjados, onde a mulher é submissa ao homem, é exposta a escolha como se fosse uma vitrine e tem que se mostrar para ser escolhida e a futuridade interpretativa de que a mulher está a mercê de ser escolhida por um homem para se casar, pois não tem o direito de fazer suas próprias escolhas, demonstrando que é fruto de uma sociedade patriarcal.

R3. “Queria tomar logo a decisão, pois precisava urgentemente de uma boa mulher que lhe fizesse companhia. Perguntou às pretendentes quais eram as suas boas qualidades.

‘Eu tenho tudo o que desejo ter’, disse Riqueza

‘Eu tenho tudo o que os outros querem ter’, falou Discórdia

‘Eu tenho tudo o que posso ter’, confessou Paciência’.

Orunmilá está reescriturado por elipse e mantém relações de articulação com **queria tomar logo a decisão, precisava urgentemente de uma boa mulher, perguntou às pretendentes quais eram as suas boas qualidades**. Por sua vez, **uma boa mulher** é reescriturada por especificação por **boas qualidades**, que se articula a **pretendentes**. Desta forma, pode-se dizer que Orunmilá está com pressa para se casar, mas para tal, precisa de uma boa mulher, ou seja, de uma mulher com boas qualidades e assim ele pergunta quais as boas qualidades de suas pretendentes. Observemos essas relações no DSD a seguir.

DSD de pressa/DSD (3)

Orunmilá pressa casar com uma boa mulher

Fonte: elaboração própria (O sinal [|] significa determina em qualquer direção)

A prosseguir com a análise, **Riqueza, Discórdia e Paciência** são reescrituras de **pretendentes**. **Riqueza** está articulada com **Eu tenho tudo o que desejo ter**, que por seu turno, é uma reescrituração de **boas qualidades**. **Discórdia** está articulada com **eu tenho tudo o que os outros querem ter**, que é uma reescrituração de **boas qualidades**. **Paciência** está articulada com **eu tenho tudo o que posso ter**, que por sua vez, é uma reescrituração de **boas qualidades**. Essas relações enunciativas nos possibilitam interpretar que a boa qualidade da Riqueza é ter tudo o que quer, a Discórdia tem como boa qualidade ter tudo aquilo que os outros querem e a Paciência tem como boa qualidade ter aquilo que pode ter. A seguir temos o DSD:

DSD de Pretendentes/DSD (4)

Tem tudo o que quer Riqueza Pretendentes Discórdia
⊥
Paciência
⊥
Tem o que pode ter

Fonte: elaboração própria (O sinal [|] significa determina em qualquer direção).

No DSD (4) **Pretendentes** determina **Riqueza**, que determina tem tudo o que quer, **Discórdia**, que determina tudo que os outros querem e **Paciência** determina o que pode ter. **Riqueza**, **Discórdia** e **Paciência** são determinadas por **pretendentes**, ao mesmo tempo de **Discórdia** determinar **tem tudo o que os outros querem** e **Paciência** determinar o que pode ter. A partir dessas relações de sentido, percebemos que as três pretendentes possuem nomes de qualidades, sendo que a Riqueza tem tudo o que quer, nos remete ao memorável de que com riquezas se pode adquirir muitos bens materiais. A Discórdia tem o que os outros querem, nos remete ao memorável de que a inveja pode provocar desentendimentos e hostilidades entre as pessoas. A Paciência tem o que pode ter, nos remete a ideia de resignação.

R4. “A riqueza vem, mas a riqueza vai, pensou ele”.

Riqueza mantém relações de articulação com vem e vai. O que nos permite interpretar que a Riqueza é inconstante e por isso Orunmilá não a considerou como a boa mulher que estava procurando para se casar. Vejamos, a seguir, o DSD.

DSD de Riqueza/DSD (5)

Riqueza		inconstância
---------	--	--------------

Fonte: elaboração própria (O sinal [|] significa determina em qualquer direção).

No DSD (5) **Riqueza** é determinada por **inconstância**, o que nos remete ao memorável de que bens materiais são efêmeros, que riqueza não traz felicidade.

R5. “Estava quase decidido por Discórdia, que das três parecia mais popular”

Orunmilá está reescriturado por elipse e articulado com **Estava quase decidido por Discórdia**, que está articulada com **mais popular**, como podemos observar o DSD:

DSD de Discórdia/DSD (6)

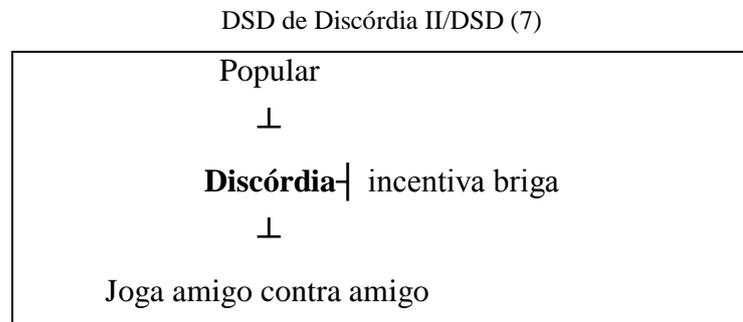
Discórdia		Popular
-----------	--	---------

Fonte: elaboração própria (O sinal [|] significa determina em qualquer direção).

No DSD (6), **Discórdia** é determinada por **popular**. A partir das relações de sentido, interpreta-se que **Orunmilá** a escolheria como esposa devido a tal qualidade. Ainda a constituir os sentidos de **Discórdia**, vejamos o recorte seguinte:

R6“E quem estava lá, incentivando a briga, jogando amigo contra amigo? Discórdia”.

Discórdia está articulada a **incentivando a briga e jogando amigo contra amigo**, o que nos permite interpretar que Discórdia é popular, incentiva briga e inimizade entre amigos. Observemos o DSD:



Fonte: elaboração própria (O sinal [|] significa determina em qualquer direção).

No DSD (7), **Discórdia** é determinada por **popular** ao mesmo tempo em que determina **incentiva briga e joga amigo contra amigo**. Essas relações recortam um memorável de sentidos machistas acerca das mulheres que são populares e abre a futuridade interpretativa de que mulheres populares causam discórdia e inimizades, sendo assim, Orunmilá não a considerou uma boa mulher para se casar.

R7. “Orunmilá voltou para casa decepcionado, mas convencido de que não ter tomado nenhuma decisão apressada tinha sido a melhor coisa. “Pois quem tem paciência tem tudo” disse Orunmilá que se casou com Paciência”.

Orunmilá está articulado a **voltou para casa decepcionado e não ter tomado nenhuma decisão apressada tinha sido a melhor coisa**. Orunmilá é reescriturado por repetição e está articulado com **quem tem paciência tem tudo e se casou com Paciência**. Ao observarmos essas relações de sentido podemos interpretar que a pressa levaria Orunmilá a escolher uma má esposa, mas como foi paciente escolheu se casar com paciência. Essas relações podem ser representadas no DSD a seguir:

Riqueza inconstante

T
Orunmilá pressa escolher uma má esposa Discórdia popular
Orunmilá paciência escolher uma boa esposa Paciência resignada

Fonte: elaboração própria (O sinal [|] significa determina em qualquer direção; o sinal [--] significa sinonímia; o sinal [-]significa antonímia).

No DSD (8), **Orunmilá** é determinado por **pressa**, que determina **escolher uma má esposa**, que determina Discórdia e Riqueza. Discórdia, por sua vez, é determinada por **popular**, enquanto que **Riqueza** é determinada por **inconstante**. Em uma relação de antonímia temos **Orunmilá** determinado por **paciência**, que determina **escolher uma boa esposa**, que determina **Paciência**, que, por sua vez, é determinada por **resignada**. A partir dessas relações de sentido, observamos o recorte de memorável de sentidos machistas em que mulheres são consideradas más ou boas para casar e instaura a futuridade interpretativa de que Orunmilá, à procura de uma boa mulher, escolheu casar-se com Paciência, que tinha aquilo que podia, ou seja, a boa mulher é a resignada.

Ao observamos os DSD produzidos com os nomes, chamamos atenção para os três nomes: Riqueza, Discórdia e Paciência. Lembremos inicialmente que um DSD é a significação de um nome em um texto específico, ou seja, em outros textos os sentidos podem ser outros. Ao se construírem os sentidos desses nomes, podemos dizer que há uma relação entre o que é bom e o que é ruim, estabelecendo que o homem escolhe uma esposa conforme as qualidades que ele acredita serem boas. De certa forma, temos aqui uma qualificação para esposas que institui valores positivos e negativos, condicionando as mulheres a serem de um modo ou de outro. Assim, com essa análise, o que queremos é apontar que discussões como estas, que uma análise semântica dos nomes pode propiciar, seriam muito frutíferas entre os alunos.

4 SEÇÃO 3

ELABORAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Esta seção descreve a Sequência Didática que trouxe sugestões de atividades a serem realizadas com os discentes das classes de classes do 7º ano, que foram contemplados nesta pesquisa.

A sequência didática (SD) é um conjunto de atividades elaboradas para atendimento de uma proposta de intervenção, contendo em sua estrutura um tema, objetivos, atividades e tempo previsto para sua realização. Uma SD também possui os passos e etapas ligados entre si e tem como objetivo didático tornar mais eficiente o processo de aprendizagem.

Sendo assim, elaboramos uma sequência didática contendo propostas de atividades que levarão os alunos e alunas, das classes de 7º ano do ensino fundamental II, a refletirem sobre o funcionamento da língua portuguesa a partir da análise, crítica e semântica, dos nomes atribuídos aos personagens dos textos escolares, assim como sugere atividades o uso do recurso da designação e sua relação com a articulação e reescrituração desses nomes.

Na SD trouxemos como sugestão algumas atividades, que seguem um passo-a-passo que possibilita a abordagem dos nomes atribuídos aos personagens presentes nos textos escolares, tema ainda ausente nas atividades sugeridas nos livros didáticos dos discentes, assim como nas orientações ofertadas nos manuais propostos aos professores.

Sendo assim, e não muito distante dos modelos de planejamentos já executados pelos docentes em seus planejamentos de aulas, a Sequência Didática apresenta a seguinte proposta:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Tema: Todas as coisas têm nomes e pessoas também têm sobrenomes.

Etapa 1: Apresentação da situação (análise crítica)

Objetivos:

- ✦ Expor as atividades propostas despertando a atenção para o tema e seu significado na vida de cada um.
- ✦ Questionar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao tema, instigando suas opiniões sobre o nome das coisas e os sentidos que os nomes podem ter quando designados.
- ✦ Propor leitura compartilhada do poema (anexo - 1) composto por Antônio Pecci Filho e Elifas Vicente Andreato: Gente tem Sobrenome abrindo diálogo sobre o texto.

- ✦ Escutar poema musicalizado ‘Gente têm Sobrenome’ sendo que nessa atividade recorreremos da versão realizada pelo cantor brasileiro conhecido como *Toquinho*.

Atividades

- Apresentação da proposta didática e do tema da atividade;
- Discussão sobre o tema e anotações sobre as opiniões sugeridas pelos alunos;
- Distribuição de uma cópia do poema para cada estudante e solicitação de leitura prévia e silenciosa;
- Solicitação da leitura em voz alta realizada por um (a) educando (a) que sentir-se disposto a realizá-la para toda a classe;
- Pedir que, voluntariamente, cada discente comente o poema e suas percepções sobre ele e notar no quadro;
- Audição da música para reflexão da letra;
- Estimular que os discentes tomem nota do que sentiram nas afirmações do ‘eu poético’ da canção e abrir discussão com a turma sobre o tema e sua relação com a música abordada.

Tempo previsto: 2 horas/aulas

Etapa 2: Momento de investigação de textos abordados nos livros didáticos.

Objetivos:

- ✦ Distribuir, aos alunos, cópias de diversos textos (anexos – 8, 9 e 10) selecionados dos livros didáticos para leitura e realização de atividade;
- ✦ Motivar um diálogo sobre a criação dos personagens, suas características e suas nomeações;
- ✦ Estimular que, em duplas, os alunos registrem em um caderno as percepções que tiveram dos textos lidos e suas atividades, atribuindo-lhes importância, ou não, na aquisição de conhecimentos;
- ✦ Relacionar os nomes de todos os personagens do texto lido, investigando se nas atividades há orientação de como trabalhar esse nome e seus significados.
- ✦ Discutir sobre o valor social que cada nome pode abordar em sua composição.
- ✦ Exposição oral das análises levantadas pelas duplas com abertura de discussão coletiva;

Atividades:

- Distribuição de cópias, duplicadas, de textos selecionados dos livros didáticos para leitura e conhecimento prévio;
- Motivação para que os alunos executem a leitura em voz alta e realizem a atividade proposta;
- Discussão sobre cada nome dos personagens dos textos e explanação sobre como esses nomes podem atribuir valores sociais aos personagens em um dado momento no tempo e espaço em que estes personagens estão;
- Análise dos resultados obtidos a partir da exposição oral dos educandos;

Tempo previsto: 2 horas/aulas

Etapa 3: Análise de textos de circulação em veículos midiáticos

Objetivos:

- ✦ Expor, nas paredes da sala, diversos cartazes contendo vários tipos de textos (todos os dos anexos) como: charges, tirinhas, reportagens esportivas, imagens de escalação de times, etc., para leitura e reflexão;
- ✦ Buscar os conhecimentos prévios dos alunos sobre acesso aos textos expostos, sondando as reações deles a partir das observações e comentários dirigidos aos textos na exposição;
- ✦ Analisar, através do diálogo, se nas atividades os alunos percebem a presença dos nomes atribuídos aos personagens e como acolheram essa nomeação.

Atividades:

- Realização de uma exposição em classe a partir do uso de diversos textos retirados dos livros didáticos, de sites juvenis, de colunas esportivas, de revistas e jornais para que os alunos façam as observações com foco nos nomes dos personagens;
- Reflexão oral e coletiva sobre como percebem os nomes atribuídos aos jogadores de décadas distintas e se esses nomes e apelidos no passado já poderiam atribuir valores sociais e também preconceitos;
- Explanação da necessidade de buscarem melhor compreensão de o porquê de todos os textos utilizados nas oficinas, assim como quase todos os livros didáticos de língua portuguesa, trazerem personagens nomeados, porém as discussões sobre esses nomes inexistirem.

Tempo previsto: 2 horas/aulas

Etapa 4: Exposição com imagens de personagens históricas

Objetivos:

- ✦ Conhecer as figuras históricas do Brasil (anexos – 4, 5, 6, 7 e 8), analisar os nomes e suas assinaturas;
- ✦ Explorar os sentidos dos nomes e assinaturas atribuídos aos personagens que permeiam a história do Brasil;

Atividades:

- Apresentação, a partir da projeção em data show, de imagens como: Dona Leopoldina, D. Pedro I, D. Pedro II, Pedro Álvares Cabral, etc., que também receberam nomes com forte carga de valores familiares, como também assinaturas que agregavam títulos de nobreza;
- Discussão sobre o hábito de dar nomes com várias assinaturas, a origem dessas assinaturas, suas vinculação aos valores sociais da época e as diferenças em relação aos títulos atribuídos na era atual.

Tempo previsto: 2 horas/aulas

Etapa 5: Produção final – Oficina reconhecimento das origens.

Objetivos:

- ✦ Incentivar os alunos a pesquisarem, juntamente com suas famílias, a origem de seus nomes e sobrenomes;
- ✦ Construir um painel descritivo da turma;
- ✦ Avaliar os resultados obtidos com a aplicação da sequência didática.

Atividades:

- Seleção de todos os materiais de identificação: certidão de nascimento, carteira de identidade, fotografias e dados dos familiares entre outros, que são significativos ao ponto de vista de cada aluno;
- Produção de um pequeno texto descritivo, onde os alunos relatam suas características pessoais e os sentimentos que os seus nomes e sobrenomes despertaram neles ao realizarem as oficinas;
- Produção de um painel com exposição dos materiais elaborados ao final da oficina;

- Avaliação observatória e expositiva sobre toda a temática abordada nas aulas desde o início até o final desta sequência didática.

Tempo previsto: 4 horas/aulas

Conforme descrito, detalhadamente, na sequência didática, acima, as atividades foram desenvolvidas para realizar-se em um período previsto de dezesseis aulas de cinquenta minutos cada, em classe do 7º (sétimo) ano do ensino fundamental II da escola nomeada, Instituto Educacional Agenor Alves de Oliveira, localizada na cidade de Presidente Jânio Quadros-Bahia.

A sequência didática surgiu a partir da percepção de que o tema abordado na pesquisa intitulado ‘A Designação no Processo de Construção dos Sentidos nos Textos e Atividades Escolares’, se faz necessário de discussões dentro dos espaços escolares, pois a língua portuguesa possui um denso campo de atuação. A exemplo disso citamos a semântica enunciativa, que não tem espaço significativo nos livros didáticos, pois nota-se que neles os autores trazem muitas abordagens para o estudo da gramática, inclusive nas atividades de interpretação dos textos, onde poderiam propiciar algumas questões que abrangessem essas discussões.

Diante dessas observações, a pesquisadora levantou um ponto de abordagem importante de discussão dentro dos textos escolares, os nomes dos personagens. Nota-se que os autores dos dois livros analisados atribuíram nomes aos diversos personagens, todavia não despertaram a atenção, nem dos educadores, nem dos educandos, para os sentidos desses nomes, sendo assim, conclui-se que a Semântica do Acontecimento não teve espaço nesses materiais didáticos de grande circulação.

Mediante essas observações, justifica-se a elaboração da sequência didática para aplicação, de forma complementar, nas classes escolares, pois assim os professores e professoras, poderão perceber, a partir das leituras e compreensão da semântica da enunciação, como funciona o processo da articulação e reescrituração destes nomes para que, na prática, possam repassar nas aulas de língua portuguesa que um termo utilizado para atribuição de nome, dentro de um determinado texto didático, possibilita muito mais significados, diferentemente do que parece quando esses nomes são utilizados para estudo gramatical e nas interpretações, que muitas vezes surgem com perguntas vagas e sem abordagem dos sentidos que trazem em suas relações no texto.

Cabe a compreensão de que os nomes também agregam valores sociais ao personagem, sobretudo quando é reescriturado de um tempo e espaço, trazendo outros valores de si, nem

sempre positivos, como por exemplo: Preconceitos de cor, raça, aquisição social, de saberes intelectuais, esperteza, agilidade, entre outros, e por isso precisam ser discutidos.

Assim sendo, a Sequência Didática apresenta-se com a seguinte estrutura: o tema e seus objetivos, descrição das atividades e um tempo estimado para realização de cada etapa, podendo variar conforme o nível de discussão que, professor (a) e alunos (as), poderão levantar durante a exposição de todos os recursos: Imagens, músicas, tirinhas, lista de presença escolar, textos poéticos e narrativos, pois estes materiais que foram selecionados e são componentes presentes nos apêndices deste trabalho.

Cabe dizer que, devido ao longo período de suspensão das aulas presenciais, ocorrido devido à pandemia causada pela COVID-19, esta sequência de atividades didáticas não foi aplicada, portanto, não apresenta os resultados obtidos, ficando como sugestão para que, quando for possível, os professores da unidade de ensino, de posse com o Guia Didático e a SD ofertados pela pesquisadora, façam sua aplicação e que, no futuro, possamos tomar conhecimento dos resultados adquiridos.

5 SEÇÃO 4

ELABORAÇÃO DO GUIA DIDÁTICO

A seção descreve a elaboração e o passo a passo do guia didático, que será distribuído aos professores da unidade escolar, campo de pesquisa, contendo sugestões que orientam na aplicação da sequência didática.

A construção de um guia didático surge a partir da análise dos livros didáticos, nos quais percebemos que os manuais dos professores não sugerem discussões sobre a designação de nomes atribuídos aos personagens dos textos. Além disso, percebemos que nesses manuais também não há a proposição de que um nome possa atribuir valores, tanto no sentido positivo, quanto negativo. Sendo assim, o guia propõe que os materiais escolares, especificamente os livros didáticos, ofertem discussões sobre a designação de nomes e, para isso, foi necessário mobilizar uma teoria que pudesse discutir o que é a designação e, assim, dar condições para que o professor consiga elaborar exercícios que propiciem esse tipo de discussão com seus alunos, podendo, inclusive, fomentar um olhar crítico em um espaço vazio de discussões.

Para que isso ocorra, o docente precisa conhecer a semântica do acontecimento, a qual traz uma importante discussão a respeito do que seja a designação. Então, pode-se entrar em contato com essa teoria a partir de vários textos, tais como os de autoria do linguista da

UNICAMP, Eduardo Guimarães, que traz diversos títulos como: Os limites do Sentido. Campinas: Pontes, 1995, Semântica do Acontecimento. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005 e Semântica: enunciação e sentido. Campinas, SP: Pontes, 2018, onde há abordagens muito interessantes sobre a designação de nomes de ruas, de personalidades famosas, de personagens históricas, etc.. Para essas discussões, o autor traz algumas definições como:

designação é o que se poderia chamar de significação de um nome, mas não enquanto algo abstrato. Seria a significação enquanto algo próprio das relações de linguagem, mas enquanto uma relação linguística (simbólica) remetida ao real, exposta ao real, ou seja, enquanto uma relação tomada na história. (GUIMARÃES, 2005, p.9).

Nesta definição entende-se que a designação é aquilo que é produzido na historicidade, é o que significa enquanto abstrato permitindo que um nome signifique no enunciado a partir de sua relação com a linguagem e o mundo, da mesma forma que esse nome significa da sua relação com o acontecimento onde funciona.

Saindo deste entendimento sobre a designação e tendo como base o processo semântico de articulação, apontado por (GUIMARÃES, 2009, p.51), onde o autor cita que “articulação é o procedimento enunciativo que estabelece as relações semânticas com outros elementos linguísticos, “é uma relação de contiguidade significada pela enunciação”. O mesmo autor ainda pontua que:

[...] a organização das contiguidades linguísticas se dá como uma relação local entre elementos linguísticos, mas também e fundamentalmente por uma relação do locutor (enquanto falante de um espaço de enunciação) com aquilo que ele fala (GUIMARÃES, 2009, p.50)

Neste sentido, para compreender os procedimentos enunciativos no processo de articulação, na criação dos sentidos que um nome pode determinar, tomamos como exemplo o nome, João da Silva Júnior, que, analisado a partir da articulação dos elementos que compõem este nome, possibilita a construção de significados que são tomados na história, ou seja, cada elemento do nome que, separados significam algo, juntos possuem outra significação, assim, João, articulado a Silva, traz o sentido de que o João pertence a uma determinada família, que é a família Silva. Já o nome, Júnior, articulado ao João da Silva, significa pertencimento, a referência de filiação.

Portanto, todo esse processo linguístico, no qual utiliza-se dos elementos de articulação, a designação de um nome serve para compreensão de que o nome remete sentidos a partir de

sua relação com a linguagem à medida em que, também, significa de diferentes formas a partir de sua ocupação no espaço enunciativo. Sendo assim, designar é o mesmo que produzir na historicidade que determinado nome traz nas suas relações com a linguagem.

Partindo da compreensão de que o processo de designação, e suas relações no processo de articulação estão presentes nos nomes, utilizados nos textos escolares, sugere-se aos professores das classes do ensino fundamental a utilizarem-se dos recursos semânticos enunciativos para inserir novas discussões nas suas aulas.

E, compreendendo que a partir deste tema há mais possibilidades para se estudar a designação, entende-se que os professores terão mais condições de propor atividades aos alunos e, pensando em colaborar com essas abordagens, a pesquisadora sugere um guia didático que veio numa espécie de passo-a-passo, onde estão dispostas algumas contribuições aos docentes, e este guia apresenta-se da seguinte forma:

- 1- **Apresentação da situação:** Neste momento o professor apresenta a proposta de trabalho a partir da Sequência Didática (SD), onde expõe os questionamentos levantados, os motivos que levam essas questões a serem tão necessárias de discussões em sala, assim como fará a exposição dos objetivos que pretendem alcançar.
- 2- **Módulo de reconhecimento:** Etapa reservada para a distribuição dos textos didáticos para as leituras e análises, também será o momento de exibição de fotos, imagens, escuta de música e diálogo sobre o tema a fim do reconhecimento dos conteúdos disponíveis nesses materiais.
- 3- **Apropriação do material:** Reconhecida a proposta didática, nesta fase será o momento de iniciar as atividades propondo a exibição de slides, escuta de músicas e distribuição de textos para leituras, silenciosa e em voz alta. Esta será a fase de praticar o que a SD propõe, pois abordará as dificuldades em relação às discussões não abordadas nos textos que circulam nas salas de aula.
- 4- **Módulo de atividades:** Sugere um conjunto de atividades que ajudarão o professor na tentativa de superar a omissão de discussões que há nos livros didáticos, em relação a nomes atribuídos aos personagens, o que deixou de abordar situações bem significativas como a origem, a cultura, os valores sociais, históricos, afetivos e até mesmo as estereotipações que esses nomes sugerem no meio social. Vale atentar de que as

sugestões trazidas pela pesquisadora são apenas alguns exemplos, ficando cada professor livre para adicionar outras atividades que acharem pertinentes à superação das dificuldades dos discentes.

- 5- **Conclusão:** Este momento será dedicado para realização de uma exposição contendo todo material que foi utilizado e construído em cada etapa da SD, possibilitando uma ampla visibilidade do trabalho executado, assim como será um momento oportuno para levantamento de discussão sobre o tema da sequência didática: ‘Todas as coisas têm nomes e pessoas também têm sobrenomes’ e realizar uma comparação deste tema com o título desta pesquisa, A designação no processo de construção dos sentidos nos textos e atividades escolares, e os resultados obtidos após abordagem destes temas, o que pode possibilitar uma avaliação.
- 6- **Socialização das experiências:** Como esta pesquisa trouxe uma abordagem bem distinta e essencial em relação àquelas ofertadas nos livros didáticos que circulam nas escolas de ensino fundamental público, sugere-se que a haja uma exposição dos materiais produzidos nas oficinas didáticas e que a demonstração possibilite a visibilidade dos resultados e que estes sejam compartilhados com todo o público escolar, incentivando-o à visita em sala, onde as produções dos alunos estejam expostas e que, após essa visita, todos possam interessar pela temática e, a partir dela, criar novos planos que contemplem outras abordagens, também significativas, mas que ainda não aparecem descritas nos livros e manuais didáticos.

Vale lembrar que as propostas ofertadas nesta seção são bem mais compreendidas a partir dos exemplos abordados na seção 1 que aborda os aspectos teóricos, pois eles mostram a necessidade das intervenções, onde os textos e atividades, representados nas figuras 1, 2,3 e 4, retirados dos livros didáticos escolares, mostram que faltam discussões em relação a designação de nomes, atribuídos aos personagens dos textos, o que, infelizmente, deixam esses nomes sem significados, visto que nas obras não percebemos propostas para discussões desses termos sob a vertente da semântica enunciativa, que também é do campo linguístico, porém ainda é ausente nos materiais didáticos.

A partir dessas observações, compreendemos que essas abordagens são muito relevantes para língua portuguesa, portanto também se fez necessária a elaboração da sequência didática, pensada na orientação aos alunos, assim como a proposta do guia didático vem como sugestão

aos professores que, de posse destes recursos, poderão suprir as lacunas existentes nos dois livros didáticos, *corpus* deste trabalho.

E, pensando nas construções semânticas propostas nesta pesquisa, entendemos que elas, também, sugerem que, ao construírem os materiais didáticos futuros, os autores e editoras, propiciem espaços em suas atividades e orientações às abordagens da SA, mostrando que há outras discussões sobre os sentidos dos nomes e esses são tão necessárias no âmbito escolar quanto o estudo linguístico.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho surgiu a partir da análise de materiais didáticos, especificamente dois livros didáticos: ‘Tecendo Linguagens’ de Tânia Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo e o ‘Português Linguagens’ de autoria do William Cereja e Tereza Cochar, sendo as duas obras de língua portuguesa para classes do sétimo ano do ensino fundamental II, da cidade de Presidente Jânio Quadros – Bahia, local onde a pesquisadora atua como professora no Instituto Educacional Agenor Alves de Oliveira, sendo assim percebeu a necessidade de levantar discussões como: os livros didáticos propunham discussões a respeito dos nomes e seus significados? Se, por ventura, esses recursos didáticos possibilitavam essas discussões, as atividades e orientações propostas conduziam ao entendimento sobre os valores sociais, sejam eles positivos ou negativos, que um nome poderia sugerir?

Na busca de respostas para estes questionamentos, fizemos a análise nos dois livros didáticos, ou seja, nos manuais de orientação aos professores, e constatamos que eles não traziam discussões, nem sugestões de atividades a respeito da designação de nomes e nem mostravam que essas discussões são importantes ao desenvolvimento do pensamento crítico, na medida em que os sentidos dos nomes também podem refletir valores em diversos aspectos na sociedade.

Partindo desta descoberta, e visando atendimento a essa necessidade de discussão, elaboramos este trabalho que iniciou na seção 1, onde descrevemos a fundamentação teórica embasados nos estudos desenvolvidos a partir da Semântica do Acontecimento, que no Brasil tem como principal representatividade o linguista da Universidade de Campinas (UNICAMP), Eduardo Guimarães, e que muito contribuiu ao levantamento das hipóteses, na medida em que, também, contribuiu na afirmação de que os nomes, atribuídos aos personagens em textos escolares significam muito mais do que são abordados nas atividades.

Seguindo na teoria da SA, trouxemos na seção 2 uma análise detalhada dos dois livros didáticos, sendo eles os manuais dos professores, nos quais foram analisados os textos e as atividades que foram descritos no decorrer deste trabalho, que também trouxe orientações didáticas como sugestão de aplicabilidade nas classes escolares a fim de se fazer uma intervenção no processo de aprendizagem, promovendo discussões sobre os sentidos dos nomes nos textos.

Com a descrição da sequência didática e do guia de orientações, fizemos da seção 3 um espaço que serviu para mostrar as diversas possibilidades de abordagens, críticas e semânticas, que os nomes dos personagens podem promover a partir dos textos didáticos, mas que ainda não são discutidos nos principais materiais utilizados em salas de aula, os livros didáticos.

A partir dessas considerações chegamos à conclusão de que a produção desta dissertação surge como uma oportunidade de revisão nas obras didáticas, principalmente nas que são ofertadas pelo FNDE às escolas públicas brasileiras, assim como chamamos a atenção para que, as autoras e autores, contratados pelas editoras do Brasil, façam uma reavaliação das propostas didáticas que ofertam, nos livros didáticos dos alunos e alunas, assim como as ofertas que fazem aos docentes nos manuais didáticos de língua portuguesa deste país.

Esperamos, também, que os professores, a partir das abordagens e orientações sugeridas nessas seções, que não aceitem as orientações dos livros didáticos como as únicas possibilidades de discussões em sala. Que eles compreendam a diversidade da língua portuguesa, portanto o uso da gramática não deve ser o único campo linguístico abordado nos textos escolares onde, inclusive, há muitas discussões referentes aos nomes e aos valores sociais, positivos ou negativos que esses sugerem a partir de suas relações e significados em um determinado tempo de acontecimento da linguagem.

Esse trabalho surgiu para a necessidade de uma ressignificação do valor linguístico atribuído aos nomes dentro dos textos escolares e esperamos que, a partir desta oferta, todo o público, que desse material tiver acesso, reveja suas teorias e práticas, compreendendo que a língua não é transparente, como apresentado nos manuais e atividades, cabendo assim novas abordagens sobre os diversos campos teóricos da língua portuguesa e aplicação na prática escolar.

REFERÊNCIAS

Campinas, SP. Editora: Pontes, 2ª edição, 2002.

GUIMARÃES, E. (2004). **História da Semântica**: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas: Pontes. _____. (2002).

GUIMARÃES, E. **Domínio semântico de determinação**. In: GUIMARÃES, E.; MOLLICA, M. C. (Org.). A palavra: forma e sentido. Campinas: Pontes Editores/ RG Editores, 2007. p. 77-96.

GUIMARÃES, E. **Independência e Morte**. In: ORLANDI, E. (Org.). Discurso fundador. Campinas: Pontes, 1993.

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido**. Campinas: Pontes, 1995.

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido**: Um estudo histórico e enunciativo da linguagem.

GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.

GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**. Campinas, SP: Pontes. 2002.

GUIMARÃES, E. **Texto e argumentação**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002b.

GUIMARÃES, E. Um mapa e suas ruas. DL/IEL/LABEURB - UNICAMP - Campinas, 1999.

GUIMARÃES, Eduardo. **A enumeração**: funcionamento enunciativo e sentido. In. Cad.Est.Ling., Campinas, 51(1): 49-68, Jan./Jun. 2009.

GUIMARÃES, Eduardo. **Análise de textos – procedimentos, análises, ensino**. Campinas: Editoras RG, 2011.

GUIMARÃES, Eduardo. Domínio semântico de enunciação. In. GUIMARÃES, E. A palavra. Forma e sentido. Campinas: Pontes, 2007.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas: Pontes, 2002.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

<http://blog.centrodestudos.com.br/cacadas-de-pedrinho-e-o-cne/> acessado em 20/10/2020

<http://www.educacional.com.br/reportagens/realezavirtual/herdeiro.asp>

<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/934/412>

<https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/28698>

https://twitter.com/CBF_Futebol/status/1013770809440120832/photo/1

<https://www.lettras.mus.br/toquinho/87252/>

<https://www.netvasco.com.br/n/213732/vasco-foi-a-base-da-selecao-brasileira-na-copa-do-mundo-de-1950>

<https://www.youtube.com/watch?v=ob1bL75wyWU>

Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas, SP: Editora RG. 4. ed. 2010. Pontes.

Português: linguagens, 7/William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães-9. ed. reform. – São Paulo: Saraiva, p.25, 2015.

Revista Investigações - Linguística e Teoria Literária. Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco. ISSN Edição Digital 2175-294X - ISSN Edições Impressas 0104-1320

SCHREIBER DA SILVA, Soeli M. MACHADO, Carolina P. Semântica do acontecimento: princípios teóricos, metodológicos e análises. In. BARONAS, R.L. Estudos discursivos à brasileira: uma introdução. Campinas: Pontes, 2016.

Semântica: enunciação e sentido. Campinas, SP: Pontes, 2018.

SILVA, Claudiene Diniz da. **Glossário de Semântica da Enunciação.** UFMG. Relatório de Estágio pós-doutoral, 2019. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/nucleos/enunciar/>

SILVA, S.M. MACHADO, C.P. Estudos dos sentidos na semântica e no discurso. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

Tecendo linguagens: língua portuguesa: 7º ano/ Tânia Amaral Oliveira. Lucy Aparecida Melo Araújo. -5. Ed. – Barueri [SP]: IBEP, p. 192, 2018.

www.google.com/search?q=nome+completo+de+D.+Joao+VI&source=lmns&bih=531&biw=995&rlz=1C1CHBD_pt-PTBR946BR946&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjJy_m9xfrvAhVRIZUCHTmiA5UQ_AUoAHoECAEQAA

www.ufpe.br/pgletras - www.pgletras.com.br

ANEXOS**Anexo – 1** Letra do poema musical: Gente tem sobrenome

(Gravado por Toquinho)

Todas as coisas têm nome
Casa, janela e jardim
Coisas não têm sobrenome
Mas a gente sim
Todas as flores têm nome
Rosa, camélia e jasmim
Flores não têm sobrenome
Mas a gente sim
O Jô é Soares, Caetano é Veloso
O Ary foi Barroso também
Entre os que são Jorge
Tem um Jorge Amado
E um outro que é o Jorge Ben
Quem tem apelido
Tom Zé, Tiririca, Toquinho e Fafá de Belém
Tem sempre um nome e depois do nome
Tem sobrenome também
Todo brinquedo tem nome
Bola, boneca e patins
Brinquedos não têm sobrenome
Mas a gente sim
Coisas gostosas têm nome
Bolo, mingau e pudim
Doces não têm sobrenome
Mas a gente sim
Renato é Aragão, o que faz confusão
Carlitos é o Charles Chaplin
E tem o Vinícius, que era de Moraes

E o Tom Brasileiro é Jobim

Quem tem apelido, Ganso, Dentinho, Xuxa

Pelé e *He-man*

Tem sempre um nome e depois do nome

Tem sobrenome também

Fonte: Musixmatch

Compositores: Antonio Pecci Filho / Elifas Vicente Andreato

Letra de Gente tem sobrenome © Tonga Ed. Musical Ltda.

Anexo – 2 Imagens midiáticas sobre esporte (escalação da seleção brasileira na década de 50)

Seleção Brasileira de 1950 - Em pé: Barbosa, Augusto, Juvenal, Bauer e Bigode; Agachados:

Friaça
, Zizinho, Ademir, Jair, Chico e Mário Américo (massagista)



Fonte: <https://www.netvasco.com.br/n/213732/vasco-foi-a-base-da-selecao-brasileira-na-copa-do-mundo-de-1950>

Anexo – 3 Imagens midiáticas sobre esporte (escalação da seleção brasileira de 2018)

ESCALAÇÃO

BRASIL x MÉXICO

ALISSON

FAGNER **T.SILVA (c)** **MIRANDA** **FILIFE LUÍS**

PAULINHO **CASEMIRO** **P. COUTINHO**

WILLIAN **G. JESUS** **NEYMAR**

TITE

RESERVAS

- 23 - Ederson
- 16 - Cássio
- 14 - Danilo
- 13 - Marquinhos
- 4 - Geromel
- 12 - Marcelo
- 17 - Fernandinho
- 18 - Fred
- 8 - Renato Augusto
- 20 - Firmino
- 21 - Taison

TORCIDA E SELEÇÃO.
GIGANTES POR NATUREZA.

BRASIL

Fonte: https://twitter.com/CBF_Futebol/status/1013770809440120832/photo/1

Anexo – 4 Imagem pesquisadas em sites (Personagens históricos do Brasil – D. João VI)

Nome completo: João Maria José Francisco Xavier de Paula Luís António Domingos Rafael de Bragança.

Dom João VI



Dom João VI. (Crédito: Reprodução)

Fonte: www.google.com

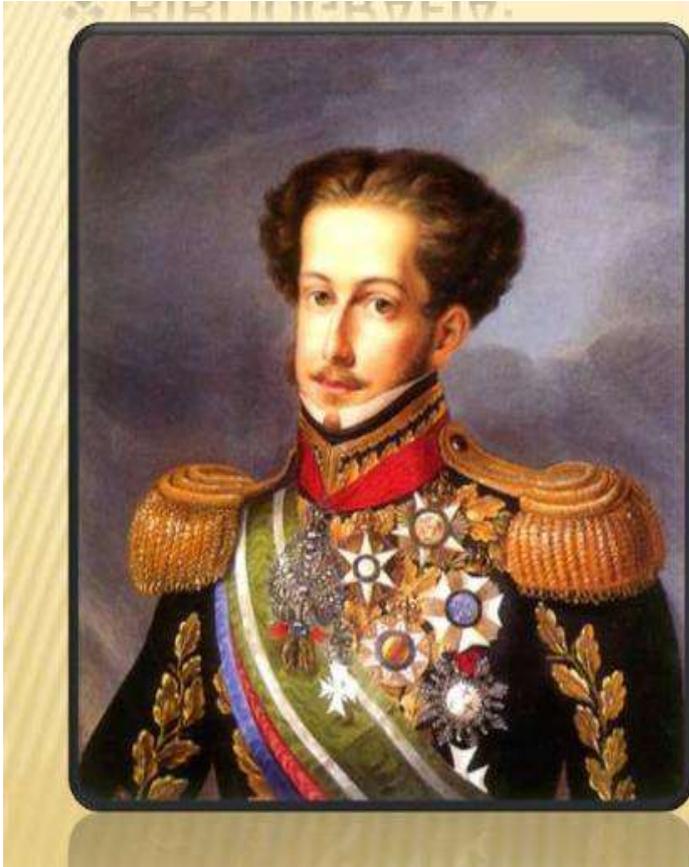
Anexo – 5 Imagem pesquisadas em sites (Personagens históricos do Brasil - Princesa Isabel)

Nome completo da princesa Isabel era: **Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bourbon e Bragança.**



Fonte: <https://pt.wikipedia.org>

Anexo – 6 Imagem pesquisadas em sites (Personagens históricos do Brasil – D. Pedro I)



D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal (nome completo: *Pedro de Alcântara Francisco António João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon*;

Fonte: <https://pt.wikipedia.org>

Anexo – 7 Imagem pesquisadas em sites (Personagens históricos do Brasil – D. Pedro II)

Nome completo: **Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon**

Dom Pedro II



Dom Pedro II. (Crédito:
Reprodução)

Fonte: <https://pt.wikipedia.org>

Anexo – 8 Imagem pesquisadas em sites (Personagens históricos do Brasil – Dona Leopoldina)

Nome completo: **Carolina Josefa Leopoldina Francisca de Habsburgo-Lorena**. Conhecida como Maria Leopoldina de Áustria.



Fonte: Josef Kreutzinger - Sousa, Octávio Tarquínio de. A Vida de D. Pedro I. Volume II. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972., Domínio público,
<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=727717>

Anexo – 9 Texto retirado do livro didático – Português Linguagens, 7º ano.

Divirta-se

Juquinha chega perto de um homem que está consertando um rádio e pergunta:

— O senhor é o técnico que conserta telefones?

— Não, menino. Eu sou o técnico que conserta rádios.

— Mas o senhor não conserta telefones?

— Não. Eu só conserto rádios.

— Mas o senhor tem certeza que não conserta telefones?

— É claro que eu tenho. Eu só conserto rádios.

— E telefone? Por que o senhor não conserta telefones?

O homem começa a ficar impaciente:

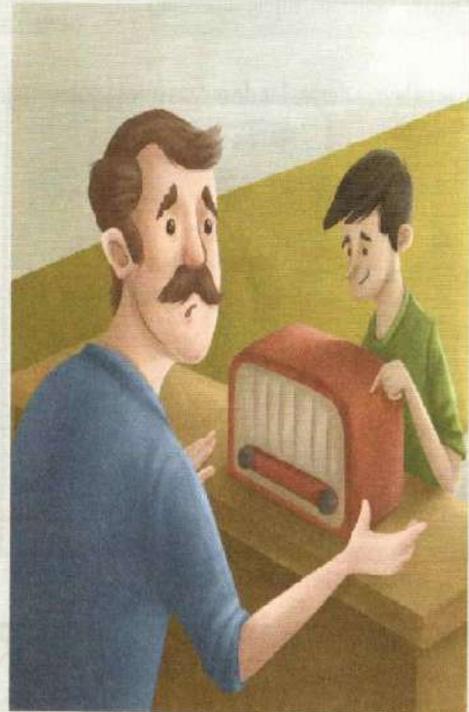
— Escuta aqui, ô menino. Eu sou radiotécnico e só conserto rádios.

— Mas é que me disseram que o senhor consertava telefones.

Aí o homem perde a paciência:

— TÁ BEM. TÁ BEM. EU SOU UM RADIOTÉCNICO QUE CONSERTA TELEFONES. AGORA ESTÁ SATISFEITO?

— Ah, bom. Então, me diga uma coisa: e o que é que o senhor tá fazendo aí com esse rádio?



Estúdio BRx

(Paulo Tadeu. *Proibido para maiores — As melhores piadas para crianças*. 8ª ed. São Paulo: Matrix, 2007. p. 26.)

Por que D. João VI tinha fama de guloso?

[...]

*Nós temos um rei
Chamado João
Faz o que lhe mandam
Come o que lhe dão
E vai para Mafra
Cantar o cantochão*

Esses versos, de autor desconhecido, foram feitos no século 19 para o rei D. João VI, que veio para o Brasil com toda a Família Real, em 1808. Sua fama, como você já deve ter percebido pelas rimas, era de guloso. Mas será que o monarca era mesmo comilão?

Não há dados históricos que permitam total certeza da fama de "boa mesa" do rei, mas, segundo alguns historiadores, juntando uma informação aqui e outra acolá, há indícios de que D. João VI realmente comia um bocado.

O historiador português Joaquim Pedro de Oliveira Martins – que viveu entre 1845 e 1894 e escreveu livros sobre a história de Portugal e do Brasil – foi quem começou a construir em seus textos a imagem de D. João VI como rei não só guloso, mas, também, medroso.



Biblioteca Nacional

D. João VI, retratado por Paul Tassaert, no início do século XIX.

118

Guloso ou não, o certo é que depois da chegada de D. João VI e sua corte ao Brasil a história do país sofreu grandes mudanças, nem sempre boas. Passaram a vir muitos produtos da Europa para cá, assim como muitas de nossas riquezas também foram enviadas para lá. Mais homens, mulheres e crianças foram trazidos da África para trabalhar como escravos em nossas terras, houve a criação do Jardim Botânico, da Biblioteca Nacional...

Muitos dos acontecimentos posteriores à vinda do rei e de sua família conduziram o Brasil à independência. Portanto, tenha sido ele guloso ou não, medroso ou não, o fato é que D. João VI deve ser lembrado, sim, como um monarca que marcou para sempre e profundamente a nossa história.

(Keila Grinberg, Departamento de História, Unirio. Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/por-que-d-joao-vi-tinha-tama-de-guloso/>. Acesso em: 13/6/2014.)

Fonte: Livro didático do 7º ano- Tecendo Linguagens